



• RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015 •



Catálogo de Fonte

S462 Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
Administração Regional do Estado do Paraná.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES SENAR-2015 / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
Administração Regional do Estado do Paraná.
Curitiba : SENAR-Pr., 2015. – 84 p. ; ilustr.

ISBN 978-85-7565

1. Relatório de atividades. 2. Agricultura-Paraná. 3. Formação profissional rural.
4. Promoção Social. I. Relatório. II. Título.

CDU633/635 | CDD630

IMPRESSO NO BRASIL – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL

Administração Regional do
Estado do Paraná

Conselho Administrativo

Presidente

Ágide Meneguette

Membros Efetivos

Rosanne Curi Zarattini
Wilson Thiesen
Darci Piana
Ademir Mueller

Membros Suplentes

João Luiz Rodrigues Biscaia
Nelson Costa
Ari Faria Bittencourt
Marcos Junior Brambilla

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santarozza
Paulo José Buso Junior
Jairo Correa de Almeida

Membros Suplentes

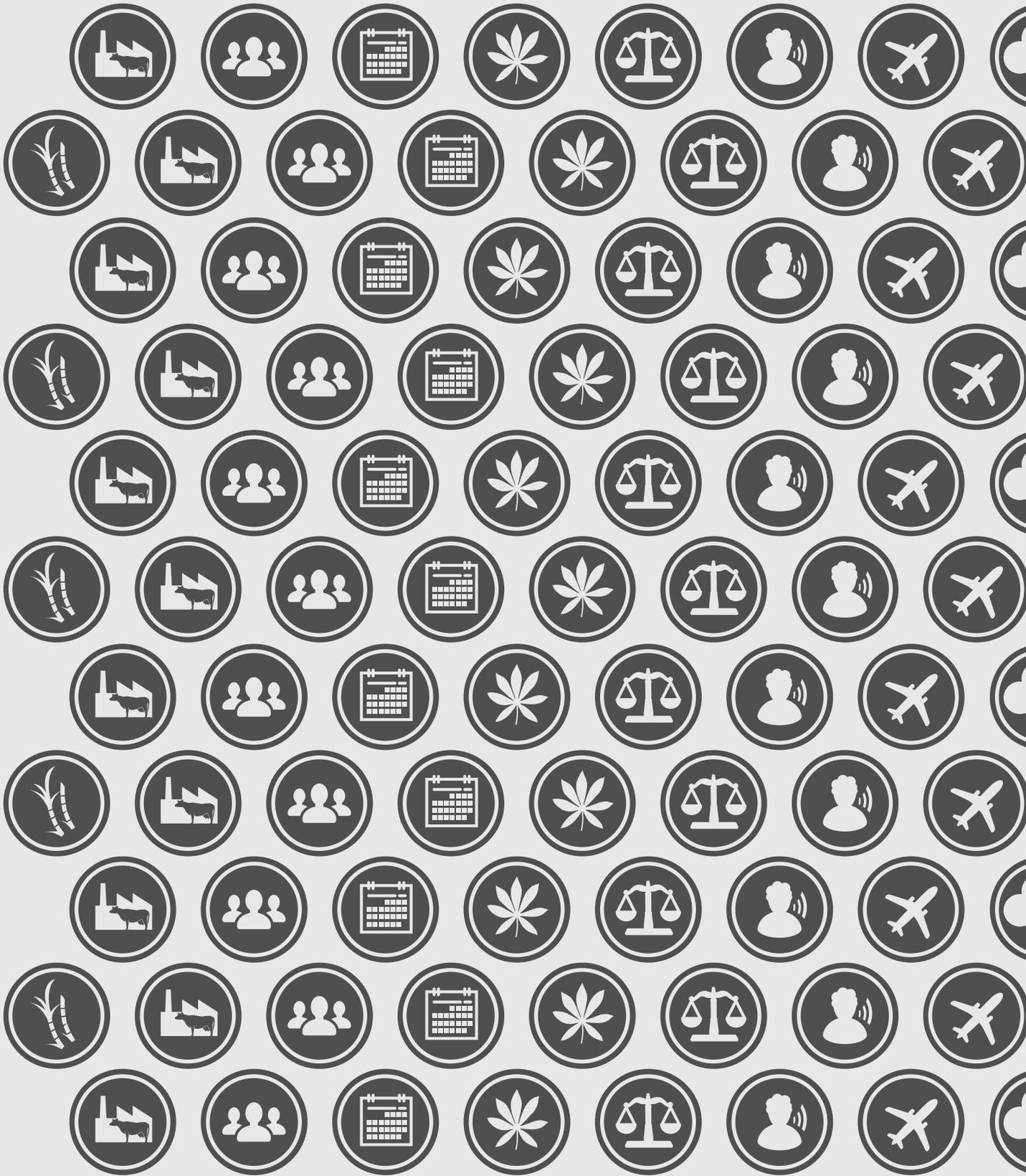
Ciro Tadeu Alcântara
Ana Thereza da Costa Ribeiro
Mario Plefk

Superintendente

Humberto Malucelli Neto

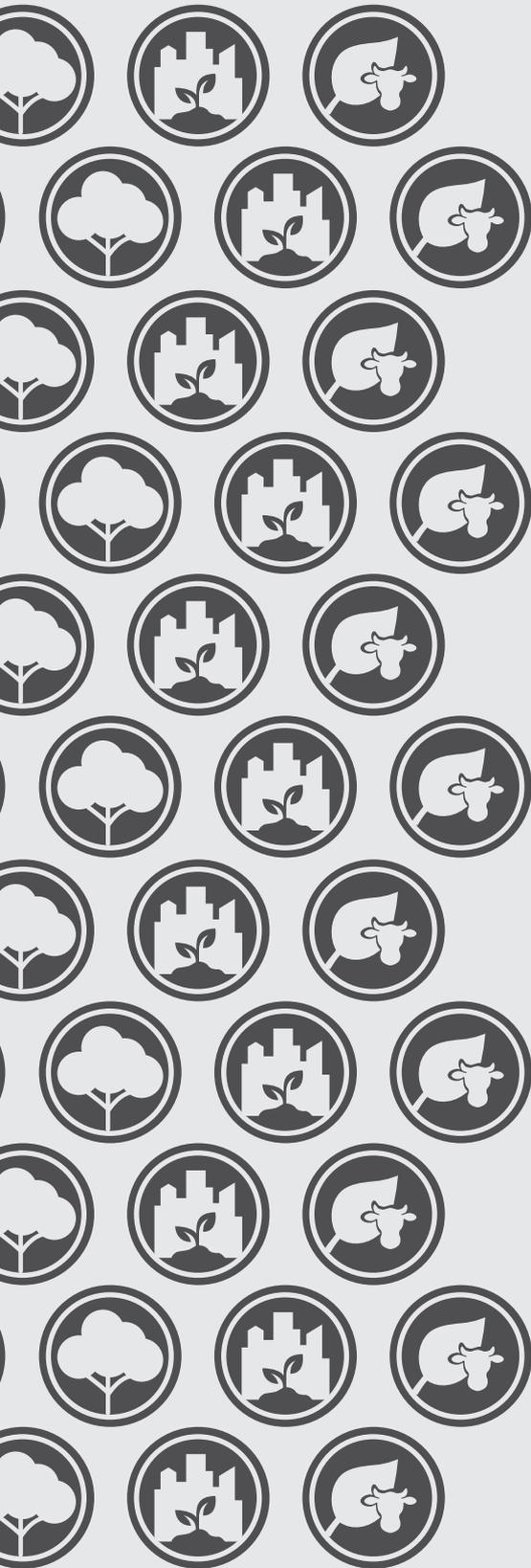
Gerentes

Denize L. B. de Souza
Gerência Financeira
Eduardo Gomes de Oliveira
Gerência Técnica
Henrique de Salles Gonçalves
Gerência de Planejamento
Elucléia A.S. Marcondes
Gerência Administrativa



Sumário

Projeto Político Pedagógico	10
Agrinho	14
Cana-de-açúcar	27
Hortifruticultura	30
Capacitação Projetos	32
Gestores/Instrutores	34
Agrotóxicos	36
Leite	38
Avicultura	42
CTA's	46
Morango	48
JAA	50
Cafeicultura	52
Mulher Atual	54
Formigas Cortadeiras	56
Dia de Campo	57
Notas	58
PER	60
Números 2015	70









Há uma publicidade do Departamento de Agricultura do Kansas, nos Estados Unidos, que diz: “Eles são muito mais do que você pensa”. Eles, na verdade somos nós, produtores rurais que precisamos ser um pouco de cada coisa, meteorologista, consultor financeiro, cientista, agrônomo, ter conhecimento de tecnologia, acompanhar o mercado, ficar de olho nas pragas e riscos que surgem, saber o tempo certo de plantar e colher, acompanhar o que está tramitando no Congresso e as leis que se acrescentam as tantas que já temos que cumprir.

Como diria o “caboclo”: Tem que viver com um olho no peixe e outro no gato pra acompanhar tudo o que a produção agropecuária exige. Quem faz esse trabalho diário, de sol a sol, precisa estar cada vez mais preparado. Precisamos cada vez mais de excelência no que fazemos – maior controle de custos, racionalidade no uso de insumos, uma produtividade elevada e rentabilidade maior são a fórmula para quem quiser sobreviver no campo.

É por isso que o SENAR-PR está continuamente se reciclando para oferecer uma capacitação de maior qualidade e mais atual, atendendo e entendendo as novas demandas que incluem um novo perfil profissional priorizando a qualidade.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) iniciado em 2015 é um dos passos dados nessa direção e mostrará um jeito diferente de ensinar. O papel dos instrutores nessa nova política não é apenas ministrar conteúdos, mas levar os participantes a refletir sobre a gestão de suas atividades. O mais importante é que estamos fazendo um exercício de preparação para atender as necessidades do produtor rural que teremos daqui a 15 ou 20 anos.

É um modo novo de capacitar com foco na carreira, desenvolvendo um profissional com condições de pensar de forma mais abrangente diante de uma agricultura profissional e mais tecnológica em atividades que gerem emprego e renda no campo.

Temos que acompanhar também a tendência empresarial de investir em capacitações que permitam melhorar o nível do quadro funcional na agroindústria para que ela seja dinâmica e enxuta diante da situação econômica nacional.

Inúmeras outras mudanças ocorreram em 2015 no SENAR-PR, como, por exemplo, a redução no número de participantes nas turmas com avaliação de resultados para se saber se o aprendizado foi colocado em prática. Os números de cursos realizados permaneceram expressivos, mas eles não foram o objetivo do SENAR-PR este ano. Nos voltamos para mais horas de aula por aluno e a redução permitiu ao instrutor mais tempo de orientação nas aulas práticas.

É o caso dos cursos na área de aplicação de agrotóxicos, que continuam entre os mais procurados por trabalhadores e produtores rurais e que tiveram seu conteúdo e metodologia atualizados neste ano.

Desde que foi criado, há mais de 20 anos, o SENAR-PR já realizou mais de três milhões de capacitações em Formação Profissional Rural e Promoção Social. Essa massa de trabalhadores fez a diferença e contribuiu para que obtivéssemos o crescimento que agronegócio tem conseguido nos últimos 20 anos, contribuindo para que o Paraná atingisse a posição de quarto maior PIB entre os Estados brasileiros.

O maior objetivo que buscamos em nossos cursos de gestão e na profissionalização da atividade agropecuária é essa consciência de que quem faz esse país somos nós, produtores e trabalhadores, é por isso que estimulamos a participação de nossos profissionais na comunidade e na política. Esse é o nosso maior legado e faz com que nos orgulhemos cada vez mais de sermos agricultores, produtores de alimento cada vez mais necessário quando a preocupação com o crescimento populacional e a segurança alimentar vão ganhando espaço na mídia e no interesse de pesquisadores e de países que se preparam para lidar com esse cenário.

Somos empreendedores, gestores de uma das atividades de maior risco e precisamos nos preparar para a competição do futuro. Somos muito mais do que se pensa.

Ágide Meneguette
Presidente Sistema FAEP

Uma nova direção

O novo projeto Político Pedagógico

Em 2015, o SENAR-PR iniciou uma importante travessia rumo ao futuro com a construção do seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Este trabalho irá nortear as ações da instituição frente a uma nova realidade econômica e cultural, que demanda um novo perfil de profissionais do campo.

Desde que começou suas atividades, em 1993, a instituição vem atuando junto a uma grande massa de trabalhadores rurais, levando ações de formação profissional modulares, com alta capilaridade, para todas as regiões do Estado, de modo a propiciar igualdade de oportunidades, em todas as atividades produtivas e em todas as localidades.

Os resultados desta atuação podem ser medidos pelo incremento que o agronegócio obteve nestes anos, tornando-se o principal motor da economia paranaense, que passou a ocupar, em 2015, a posição de 4º maior PIB entre os Estados brasileiros. Esse avanço só é possível quando há um exército de pessoas treinadas, capazes de desenvolver suas funções produtivas na cadeia do agronegócio. Nestes 22 anos já passaram pelos cursos e formações do SENAR-PR cerca de três milhões de pessoas.

Após este primeiro estágio, em que era importante ganhar capilaridade, atingindo o maior número de municípios e – principalmente – firmar o nome do SENAR-PR junto à população rural, agora é hora de iniciar uma outra etapa, com foco na qualidade destas ações, buscando atender às novas demandas profissionais do campo.

“A qualidade sempre foi uma preocupação do SENAR-PR, agora existe uma proposta de operacionalização e também uma diretriz política para que isso aconteça”, afirma o gerente técnico do SENAR-PR, Eduardo Gomes de Oliveira. Segundo ele, o presidente do Sistema FAEP/SENAR, Ágide Meneguette, corroborou essa direção quando, em seu discurso no início de 2015, colocou o incremento da qualidade dos cursos como uma prioridade a ser buscada.

GESTÃO
DE PESSOAS

BOAS
PRÁTICAS

HABILIDADES



Profissionais completos

Iniciada em abril, a elaboração do PPP foi finalizada em dezembro e agora passa por um processo de capacitação da equipe interna do SENAR-PR, a começar pelos supervisores das 11 regionais do Estado, passando para a formação dos mobilizadores para então chegarem nos instrutores dos cursos, que são aqueles que têm contato direto com os alunos.

A ação dos instrutores nessa nova política se amplia, transcende os conteúdos e atua como elemento instigador que leva os participantes a uma reflexão mais profunda sobre a gestão de suas propriedades. A previsão é que a nova metodologia esteja em prática em 2017.

A construção do PPP contou com a consultoria de uma educadora e especialista em Metodologias de Ensino Profissionalizante. O processo de elaboração dessa sistemática incluiu também palestras pontuais de especialistas, como uma doutora em Ciência da Educação, Ariana Cosme, da Universidade do Porto (Portugal), que dissertou sobre “Os novos desafios que se tem hoje para a formação de jovens e adultos”.

Hoje, os participantes têm à disposição diversos cursos nas áreas de Formação Profis-

sional Rural e Promoção Social, que podem ser feitos de forma isolada e desconectada. Com o novo PPP, estes cursos serão oferecidos dentro de uma dinâmica voltada para o mercado, direcionando os participantes para que, ao final, tenham uma formação profissional.

Os alunos irão seguir um “roteiro profissional”, onde trilharão cursos afins, para – ao final desse processo – serem profissionais completos naquela área. Essa proposta partiu da necessidade de orientar os participantes, que muitas vezes pecam pela falta de foco na própria carreira. “É uma proposta coerente com a oferta flexibilizada de currículos que, ao mesmo tempo, sistematiza todas as demandas”, afirma.

De acordo com Eduardo Gomes, do SENAR-PR, hoje existe um grande número de participantes que fazem cursos em áreas completamente distintas, sem um foco profissional definido. “Na nova sistemática, ele vai seguir esse roteiro e aprender o todo. Aí então será necessário somente fazer atualizações do conteúdo”, afirma.

Um exemplo dessa nova dinâmica são os cursos que envolvem equipamentos como tratores e máquinas agrícolas, onde a cada dia surgem novos modelos com novas tecnologias. Após cumprir as etapas da sua formação profissional, o aluno será capaz de discernir de forma abrangente e poderá se



CONHECIMENTO
TÉCNICO

COMPETÊNCIAS

GEREJAMENTO

**ARBORIZAÇÃO
DE PASTAGEM**



CASQUEAMENTO



**BEM-ESTAR
E TRANSPORTE**



**PREPARO
ANIMAL**

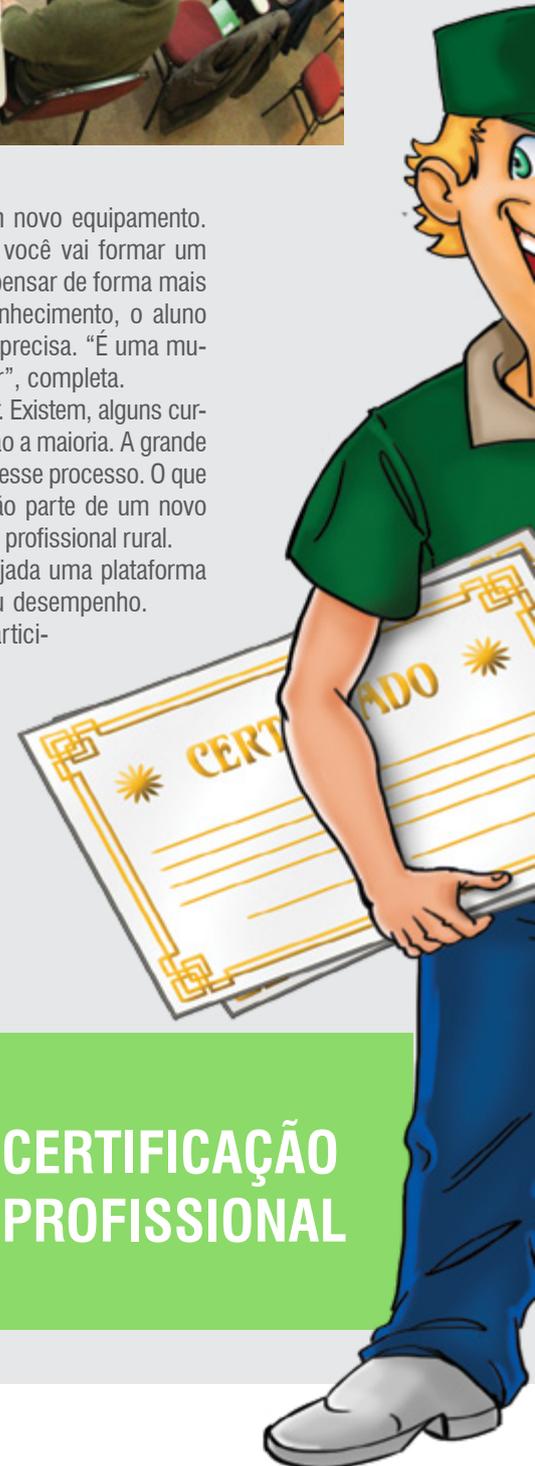


atualizar de forma pontual no caso de surgir um novo equipamento. “Vínhamos trabalhando de forma reativa. Agora você vai formar um participante que terá condições de se atualizar e pensar de forma mais abrangente”, avalia Gomes. De posse desse conhecimento, o aluno saberá onde e como buscar as informações que precisa. “É uma mudança estrutural no modo do SENAR-PR trabalhar”, completa.

Esse roteiro profissional não é totalmente linear. Existem, alguns cursos que são pré-requisitos para outros, mas não são a maioria. A grande diferença, é que agora haverá um direcionamento nesse processo. O que antes eram ações pontuais e isoladas, agora farão parte de um novo entendimento que visa uma formação completa do profissional rural.

Para auxiliar esse processo está sendo planejada uma plataforma eletrônica, onde o aluno poderá acompanhar seu desempenho.

“É um processo de autogestão da carreira, o participante vai poder visualizar o andamento da sua formação, vendo quais cursos já concluiu e quais ainda faltam por concluir para se formar profissional naquela área”, explica Gomes. Nesse painel de controle também será possível verificar em quais municípios estão sendo ofertados os cursos que faltam para completar o itinerário. Para usar a ferramenta será necessário apenas ter acesso à internet.



**CONDUÇÃO
DE PASTO**

**CERTIFICAÇÃO
PROFISSIONAL**

Foco na qualidade

De acordo com o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto, “Quando foi criado há 20 anos, o SENAR-PR tinha o foco voltado para a instrução e alguns cursos direcionados à formação profissional. Hoje o mundo do trabalho é outro, mais tecnológico, onde se exige que o trabalhador pense e entenda todo o contexto que envolve a sua atividade. Construímos o PPP também com o desafio de prever o perfil do produtor rural daqui a 15 ou 20 anos”, afirma.

Esse novo perfil do produtor rural, contempla a capacidade de articular conhecimentos, habilidades e atitudes. “Competência é a capacidade de mobilizar esses elementos”, pontua. Com isso, o egresso dos cursos do SENAR-PR será um profissional completo na área escolhida, não apenas no quesito técnico, mas capaz de atuar de forma conectada e colaborativa. Uma das últimas etapas desse processo será a construção de um sistema de informação, através do qual o aluno poderá direcionar sua carreira.

Elaborado de maneira bastante visual, esse sistema trata cada etapa que o participante precisa trilhar para ter condições plenas de atuar na profissão escolhida. “É o verdadeiro mapa da mina, através do qual o aluno vai poder direcionar e construir sua carreira”.

Construção Coletiva

A discussão deu um novo passo em julho, em Curitiba, quando diversos profissionais do SENAR-PR estiveram reunidos para tratar da construção do projeto. O debate levou em conta um cenário que exige do trabalhador diferentes aptidões, além do domínio técnico. É preciso pensar seu ambiente, tomar decisões, resolver problemas. Isso pressupõe novos desafios na oferta de educação profissional, que instituições como o SENAR-PR, oferece. Nesse processo está prevista a revisão de currículos com base nas novas demandas do mundo do trabalho.

Até o momento o SENAR-PR atuou com base em algumas diretrizes pedagógicas como: a série de Metodologias do SENAR-Nacional; as propostas do Planejamento Estratégico de 2008; as diretrizes

próprias do SENAR-PR e algumas normativas que determinavam a prática pedagógica nos documentos da ISO. Estamos envolvendo todos os profissionais no processo de construção—gerentes, supervisores, técnicos, instrutores, mobilizadores dos sindicatos. Esse documento apresenta conceitos, expectativas, definições, enfim, toda a base conceitual que o SENAR-PR vai dispor para oferecer cada vez mais uma educação de qualidade, que seja referência em excelência.

Avaliação

Para medir a eficácia dos cursos oferecidos, o SENAR-PR foi buscar junto a universidades e consultorias especializadas uma metodologia de avaliação. “Até então existia apenas uma avaliação de satisfação e do processo de supervisão. A avaliação do resultado não existia”, afirma o gerente de planejamento do SENAR-PR, Henrique Gonçalves.

Essa nova metodologia de avaliação de resultados foi aplicada de forma piloto no curso de Ambiência de Avicultura, que é oferecido no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chateaubriand. No contexto do PPP, esse curso seria uma das etapas do itinerário profissional.

Esse processo tem quatro etapas. A primeira é a Avaliação Diagnóstica, em que um questionário é aplicado antes do curso para medir o nível de conhecimento do participante naquela área. Após o curso é aplicada a Avaliação de Retenção do Conhecimento, para verificar o quanto o aluno aprendeu de fato daquele conteúdo.

Na sequência vem a Avaliação de Aprendizagem. No caso da avicultura, um questionário é aplicado depois de três ciclos produtivos, no caso de atividades de maior duração, como o cultivo de grãos, por exemplo, a avaliação será feita após a colheita da safra seguinte. O objetivo é verificar se aquilo que foi aprendido foi utilizado na prática. Por fim, é feita a Avaliação de Transferência do Conhecimento, que consiste numa entrevista, que pode ser individual, realizada na propriedade do egresso, ou em pequeno grupo, na qual o avaliador faz uma análise qualitativa de como está sendo aplicado o conhecimento adquirido no curso.

Com base nesses resultados, os gestores do SENAR-PR poderão avaliar se aquele curso oferecido está apto para continuar existindo, se precisa ser reformulado, ou se deve ser desativado. O objetivo de todas essas ações é um só: Garantir a qualidade dos serviços oferecidos e formar profissionais mais completos para atuar no agronegócio paranaense.







AGRINHO

2015



20 anos

Transformando a Educação

Esta foi a 20ª edição do Agrinho. O programa surgiu, em 1995, da necessidade de se resolver um problema de saúde pública: o mau uso de produtos químicos nas lavouras estava provocando intoxicações e doenças no meio rural paranaense. Muitas instituições realizavam campanhas de esclarecimento sobre o assunto, mas a FAEP e o SENAR-PR perceberam que isso era pouco – era necessário ir mais longe, levando informação a toda uma geração.

Assim começou o Agrinho, como uma iniciativa de educação ambiental de longo prazo. A ideia era que as crianças aprendessem na escola princípios que pudessem ser transportados para a família, de modo a solidificar conhecimentos e obter resultados duradouros. Se elas aprendessem desde cedo a lidar com o problema e transmitissem para as suas famílias os conhecimentos adquiridos na escola, a batalha seria vencida.

Começou então a produção de material didático, conduzido por profissionais de educação e especialistas em meio ambiente.

Surgiu o personagem Agrinho, um menino nascido no interior, pré-adolescente, curioso e estudioso, praticante de esportes e amigo de todos na escola e na comunidade. Sua irmã, Aninha, e os pais José e Dona Ana também estavam presentes já nos primeiros materiais.

Não se imaginava na época que ele se tornaria o maior programa de responsabilidade socioambiental do Sistema FAEP/SENAR-PR envolvendo este ano 718 mil alunos das redes pública e particular de 3.640 escolas, distribuídas em 330 municípios do Paraná.

O sucesso atravessou as fronteiras e o programa nascido no Paraná foi adotado por 18 Estados brasileiros. “Esse programa é referência em todo Brasil”, avaliou o diretor executivo do SENAR Nacional, Daniel Carrara.

Mais do que esses dados, o Agrinho é uma coletânea de casos concretos de como é possível transformar a realidade de uma comunidade a partir de ações educacionais e de um currículo voltado para o dia a dia.

Material Didático e Capacitação

O Programa conta com um material didático exclusivo, voltado ao desenvolvimento de uma educação crítica e criativa, que desenvolve a autonomia e a capacidade de professores e alunos assumirem-se como pesquisadores e produtores de novos conhecimentos. Os professores recebem o material pedagógico com embasamento teórico que contribui com técnicas de trabalho no processo de aprendizagem em sala de aula. O material é desenvolvido por professores universitários especializados no tema proposto. São conteúdos que devem ser integrados às disciplinas convencionais possibilitando a relação entre os conhecimentos teóricos com a prática – questões do cotidiano e de cidadania em sala de aula.

O grande objetivo é desenvolver ações que despertam a consciência de cidadania e a sustentabilidade com os temas saúde, cultura, ética, trabalho e consumo e preservação do meio ambiente. “Queremos estimular o uso de uma metodologia de produção do conhecimento em que o professor assume um novo papel, de tutor e orientador dessa construção”, define o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.

O SENAR-PR também dá capacitação aos professores nos municípios para que aproveitem todo o potencial do Agrinho. Desde 2012, os municípios e núcleos regionais de educação podem escolher entre a capacitação presencial, com quatro ou oito horas de duração, e a capacitação à distância, com carga horária de 40 horas. Com a atualização dos materiais, em 2014, o SENAR-PR focou mais o lado técnico da capacitação nas metodologias propostas para a prática em sala de aula.



Assembleia homenageia Agrinho

Em 2015 a Assembleia Legislativa aprovou proposta do deputado Nereu Moura (PMDB), congratulando-se com o sistema FAEP/SENAR-PR pelo Programa Agrinho que, na palavra do parlamentar, “contribui para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e críticos”.



PARCEIROS

O sucesso do Programa também se deve as suas parcerias: com o Governo do Estado, através das secretarias da Educação, Justiça, Meio Ambiente e Agricultura, Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Prefeituras Municipais, através de suas secretarias de educação e sindicatos rurais. Ministério Público do Trabalho, Instituto de Previdência Social, Procuradoria Regional do Trabalho da 9ª Região; Tribunal Regional do Trabalho do Paraná, Banco do Brasil, Itaipu Binacional e Dow Agrosciences.



“O Agrinho é para nós um caso de amor, que vai além das nossas obrigações legais, porque lida com crianças em idade escolar que precisam, além dos ensinamentos curriculares, de noções de saúde, higiene, cidadania, meio ambiente, para se tornarem cidadãos completos, cientes de seus direitos, mas também e principalmente, de suas obrigações sociais”.

Ágide Meneguette

presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

O Campo e a Cidade unidos pela Nossa Energia

Uma das formas de incentivo aos participantes é o concurso Agrinho que premia alunos e professores que durante o ano trabalharam com o Programa. Este ano o tema do evento de premiação foi “O campo e a cidade unidos pela nossa energia”, que trabalhou aspectos ligados à sustentabilidade energética, com destaque para as energias renováveis, como hidrelétrica, eólica e solar.

“O que o Programa Agrinho se propõe é a formação de novas gerações de paranaenses com consciência crítica e capacidade de ação quando chegar o momento delas assumirem o comando dos setores produtivos e de decisão”, explicou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Durante o evento que reuniu duas mil pessoas entre alunos, professores, pais e lideranças de todas as regiões do Estado no Expo Trade Pinhais, no dia 26 de outubro,

foram entregues 309 prêmios para os alunos, nas categorias desenho (turmas de 1º ano e educação especial) e redação (2º ao 9º ano), para os municípios, nas categorias Município Agrinho e Escola Agrinho, e também para os professores, na categoria Experiência Pedagógica.

Neste ano concorreram 5.087 trabalhos, entre redações, desenhos e experiências pedagógicas, sendo 4.729 da rede pública e 358 da rede particular. O auge do evento é sempre a premiação das Experiências Pedagógicas desenvolvidas pelas professoras. Foram cinco premiadas que receberam um automóvel zero quilômetro, uma da rede particular de ensino e outras quatro da rede pública, eleitas entre as 27 melhores iniciativas concorrentes.

Os alunos vencedores das categorias redação e desenho, bem como a Escola Agrinho e o Município Agrinho levaram como prêmios tablets e laptops.

Campina Grande do Sul, na Região Metropolitana de Curitiba, foi o primeiro lugar na categoria Município.





Tema de Mestrado

Longevidade e continuidade foram as características que chamaram a atenção do engenheiro-agrônomo Antonio José Radi no Programa Agrinho. Esses atributos o levaram a conhecer e aprofundar sua análise sobre o funcionamento do programa sob a ótica da educação ambiental crítica, que avalia a questão ambiental integrada a outras dimensões, como a social, econômica e cultural. Os estudos resultaram no trabalho final de Radi no mestrado em Organizações e Desenvolvimento no Centro Universitário FAE, de Curitiba. A dissertação “A Educação ambiental em ação: uma análise do Programa Agrinho” buscou identificar as contribuições do programa para a educação ambiental, levando em conta as transformações ocorridas ao longo do tempo.

Na sua conclusão, professor Radi afirmou que o Agrinho trouxe significativas contribuições não apenas para as escolas, mas também para as comunidades de entorno, uma vez que as mudanças ocorridas ao longo do tempo aprimoraram e expandiram os benefícios educacionais do programa. Estes benefícios podem ser sintetizados em duas dimensões: uma teórica e outra prática.

Experiências Vitoriosas

Este ano o município de Castro conquistou duas das cinco primeiras colocações da categoria Experiência Pedagógica. O 1º. lugar da rede particular e o 2º lugar da rede pública com os trabalhos desenvolvidos pelas professoras Alice Ramos Bartmeyer, Escola Osvaldo Biassio (APAE) e Carina Hampt de Oliveira, da Escola Terra Nova.

Esse resultado é consequência de uma série de ações de estímulo desenvolvidos pela Secretaria de Educação de Castro, por meio da Superintendência de Projetos como leitura de redações pré-selecionadas em uma rádio local e a premiação municipal aos professores envolvidos nos 54 projetos pedagógicos inscritos na edição 2015 do Programa Agrinho, quase o dobro de 2014. “Sempre ouvi dos professores que era difícil participar dos projetos e deixar o currículo de lado. Meu intuito foi mostrar que participar do Agrinho, não significa abandonar o conteúdo básico, muito pelo contrário, ele é uma ferramenta para reforçá-lo e ajudar na aprendizagem do aluno”, explica a secretária da Educação de Castro, Maurem Clara Johnsson Kremer.

1º LUGAR (Rede Pública)



São João | Regional Pato Branco
Escola São Pedro | Profª. Carolina B. Cucchi

Esse é o segundo ano que a professora Carolina trabalha com o Programa Agrinho e, através do projeto “Quem Planta Colhe”, desenvolveu com seus alunos ações para criar hábitos saudáveis e melhorar o espaço externo da escola. Ao longo das etapas do projeto foram desenvolvidas diversas ações: instalação de um pomar, horta convencional, eco-horta, painéis, móveis, leituras, releituras de obras de arte, produção de textos, criação de peças teatrais educativas, maquetes, música, livro de receita, dia da fruta, passeios e apresentações.

Esse foi o 1º. ano que a professora Alice trabalhou com o Agrinho. Com o projeto “Arte com a natureza no campo e na cidade”, ela realizou inúmeras ações, como a coleta de materiais na natureza para transformá-los em outros objetos, como um nariz de pinóquio feito de madeira, por exemplo. A turma também visitou a Colônia Terra Nova, em Castro, onde conheceram um pouco da história dessa comunidade alemã e a atividade leiteira.

1º LUGAR (Rede Particular)



Castro | Regional Ponta Grossa
Escola Osvaldo Biassio (APAE) | Profª. Alice Ramos Bartmeyer

2º LUGAR (Rede Pública)



Castro | Regional Ponta Grossa
Escola Terra Nova | Profª. Carina Hampf de Oliveira

A ideia do “Projeto Agrinho – Lançando Sementes” surgiu após uma visita de Carina à Agroleite no ano passado. Baseando-se no livro “Que delícia de bolo”, ela trabalhou com as crianças a origem dos ingredientes e organizou diversas ações, como aulas passeio para mostrar a elas o caminho que cada produto faz do campo à área urbana. O projeto também envolveu a comunidade, com a confecção de sabão caseiro, de brinquedos feitos com sucata e de casa com caixas de leite.

3º LUGAR (Rede Pública)



Terra Boa | Regional Umuarama
Escola Adriano Franco | Profª. Elaine de Souza B. Bernardes

A professora Elaine desenvolveu com os seus alunos o projeto “Caipira Sim! E de coração! Produzindo alimento para toda nação”, valorizando o trabalho do homem no campo. Entre as diversas ações, ela criou um boneco de pano, o “Verdurinha”, que se tornou o xodó de sua turma e da escola.

Embora trabalhe desde 2012, com o material didático do Agrinho na sala de aula, foi a primeira vez que professora Geni se inscreveu na categoria Experiência Pedagógica.

O foco do seu projeto foi a conscientização da comunidade para reduzir o consumo e evitar o desperdício de água.



4º LUGAR (Rede Pública)

São Miguel do Iguaçu | Regional Matelândia
Escola Serafin M. de Souza | Profª. Geni Kelli Dal Moro

Capacitação Instrutores

“Atuação dos educadores facilitando a autoria colaborativa de jogos pelos alunos” foi o tema da capacitação da especialista na área da tecnologia educacional, professora/doutora Vani Kenski, da Universidade de São Paulo (USP) a um grupo de 13 instrutoras do Programa Agrinho.

O objetivo foi mostrar ao professor como estimular o aluno a produzir jogos educativos no computador. O treinamento trabalhou a produção de jogos pelos alunos e o papel do professor nesse processo, que precisa ser uma construção coletiva.

Vani fez uma adaptação da realidade dos professores do Ensino Fundamental (pré-escolar a 9ª série), que não

tem acesso à internet ou que tem sinal de baixa qualidade. “Queremos que mesmo nas escolas que não tenham internet os professores possam usar o jogo educativo como um aliado do processo de aprendizagem”, completa.

Para a instrutora da Regional de Matelândia, Eliana Scherbar, o treinamento foi muito dinâmico e permitiu a troca de experiências. “Tivemos muitas orientações práticas que poderão ser aplicadas na sala de aula. O mais importante é que tecnologia não é só computador e internet; giz, quadro e a voz do profissional também são ferramentas tecnológicas”.

Para Ednilza Godoy, da Regional de Pato Branco, o conteúdo complementou o embasamento teórico que foi oferecido em 2014. “Os professores querem ideias novas para levar para a sala de aula e o jogo educacional é uma ferramenta muito importante”, finaliza.



Diretora da Unesco avalia Programa Agrinho

Em visita à sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, em 24 de abril de 2015, a diretora da Divisão de Ciências da Água e Secretária do Programa Hidrológico Internacional da Unesco e Prêmio Nobel da Paz de 2007, Blanca Jiménez Cisneros, rebateu o mito de que a atividade agropecuária seria a grande vilã do desperdício de água.

A mexicana, que possui Mestrado e Doutorado em Tratamento e Reuso de Água pelo Institut National des Sciences Appliquées (INSA) de Toulouse, França, esteve na capital paranaense para receber o material do Programa Agrinho, desenvolvido pelo SENAR-PR. Ela escreveu o prefácio dos livros destinados aos professores que participam do programa.

Blanca avaliou o papel do Agrinho como um programa de estímulo à educação. Segundo ela, é um programa muito importante em particular pelo impacto que tem, não só pela premiação dos professores, mas pela capacitação que oferece aos profissionais da educação. “A forma de trabalho proposta produz um dos impactos mais efetivos, pois os projetos desenvolvidos envolvem diretamente a comunidade escolar. Programas que usam essa metodologia são muito eficazes e por isso o Programa Hidrológico Internacional da UNESCO recomenda para sejam utilizados pelos resultados que produzem”.

Ela também avaliou os materiais didáticos produzidos pelo Programa Agrinho, explicando que, em geral, os materiais produzidos para o tema são genéricos, ou são materiais que foram produzidos para uma determinada região e não são adaptados para serem usados em outra região. Já os materiais do Programa Agrinho, tanto para os professores como para os alunos, são específicos. “Entre os diferenciais destaco a elaboração por faixa etária e a produção específica adequada à

realidade dos alunos”.

Um exemplo é o tema do uso da água, que é muito complexo e difícil de utilizar materiais de apoio para chamar a atenção das crianças e jovens, por isso o cuidado na elaboração dos conteúdos, aliado a uma produção visual específica, é essencial para atrair e cativar os alunos no processo de discussão sobre o uso da água. “O que se vê em outras partes do mundo é a utilização de materiais genéricos, fora do contexto da realidade de onde vivem os estudantes, o que não é adequado. No caso dos materiais do Programa Agrinho, observo que eles são produzidos de forma a se contextualizar a realidade local”.

Temas relacionados ao meio ambiente, como conservação de solo e uso da água são extremamente atuais e importantes de serem discutidos em sala de aula. Para a diretora da Divisão de Ciências da Água e Secretária do Programa Hidrológico Internacional da Unesco a capacitação dos professores é fundamental. É um dos aspectos mais importantes que se pode fazer para se conseguir um manejo sustentável da água, porque os professores permanecem durante muitos anos realizando a mesma atividade e isso lhes permite dar continuidade aos programas. Ao mesmo tempo se pode receber deles uma retroalimentação com o retorno das crianças e dos jovens que aplicam os programas propostos.

Os alunos como protagonistas das ações tem um papel muito importante dentro do Programa Agrinho, principalmente nas questões ambientais. Blanca destacou o diferencial do Programa, que permite ao aluno a prática das teorias, participando e contribuindo e, principalmente poderão ver os efeitos do trabalho proposto. “A educação prática é o que realmente contribui para a mudança de atitude das pessoas”, concluiu.

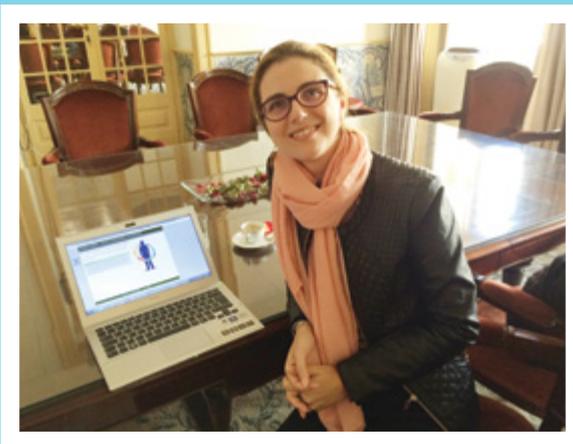
Novos E-books do Agrinho vão para a Europa

Em 2015, o SENAR-PR concluiu a produção de três novos E-books direcionados aos professores paranaenses que participam do Programa Agrinho. No total os profissionais da educação têm à disposição cinco livros que referendam, detalham e explicam diversas metodologias que tratam da colaboração e do uso de novas tecnologias digitais – aquela onde o aluno não aprende sozinho, ele é ator ativo no processo de construção do conhecimento e recebe orientações do professor.

Em novembro a assessora do SENAR-PR, Patrícia Torres, apresentou na Universidade Aberta de Portugal e na Universidade do Porto a coleção Agrinho e os cursos de Educação à Distância oferecido aos professores. Esses livros contaram com a colaboração em prefácio e alguns capítulos das professoras/doutoras em educação: Ariana Cosme, Lucia Amante e Daniela Melarê Vieira Barros.

A partir dessa apresentação Daniela, que atualmente é uma das responsáveis pela capacitação dos professores da rede pública de ensino em Portugal, manifestou o interesse em utilizar o material do Programa Agrinho na capacitação dos professores. “O que mais nos atrai é a prática da aprendizagem colaborativa, que o Agrinho propõe aos professores e vem de concretizando ao longo dos 20 anos nas escolas paranaenses”, diz.

Para essa parceria o SENAR-PR e a Universidade Aberta de Portugal estudam os termos de cooperação para cessão de uso tanto dos livros como dos conteúdos dos cursos de Educação à Distância. Outra possibilidade de cooperação que está em andamento é entre o SENAR-PR e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). O responsável pelos programas de educação da Unesco, Miguel Dória, já recebeu aval, para encaminhar os processos de negociação e reprodução do material.



Programa de Gestão Operacional

No verão de 2013, o gerente técnico do SENAR-PR, Eduardo Gomes, buscava informações para avaliar os treinamentos oferecidos na área de mecanização do setor sucroenergético. Seus interlocutores eram gerentes e operadores (novatos e veteranos) de máquinas com tecnologia avançada. Gomes notou que boa parte das situações de avaria dos equipamentos não decorria da imperícia dos operadores, mas da falta de formação adequada da equipe de um modo geral. “Um dizia uma coisa, outro dizia o oposto. Não havia consenso, então os treinamentos não eram eficazes”, conta.

Era preciso ir além das capacitações pontuais e trabalhar uma visão mais abrangente do negócio. Foram procurados consultores e especialistas do ramo, que orientaram a equipe do SENAR-PR na elaboração do Programa de Gestão Operacional – Cana, que em

um primeiro momento foi direcionado a Encarregados, Supervisores, Líderes e Chefes de unidades das usinas sucroalcooleiras.

Em formato piloto, a iniciativa faz o caminho inverso da maioria das capacitações. Ao invés de formar o operador do “chão de fábrica”, ela trabalha com colaboradores que têm posições de liderança, de modo que eles se tornem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos, padronizando a informação e possibilitando uma visão sistêmica da atividade sucroalcooleira. “Independente da função que o funcionário esteja executando, ele precisa ter uma visão abrangente, conhecer o negócio como um todo. Ele precisa entender que não está arrumando uma máquina, ou plantando cana. Ele está produzindo açúcar e etanol. Esse é o negócio dele”, avalia Gomes.

O Programa de Gestão Operacional tem 900 horas de duração ao longo de três anos. Ele será oferecido a 200 profissionais e beneficiará a cerca de três mil trabalhadores. Tão logo o formato se consolide, ele poderá ser levado para outras cadeias produtivas do agronegócio do Estado.



UFPR-Ridesa

Em 2015 foram executados três módulos: Capacitação Pedagógica, que auxiliará os participantes no entendimento da metodologia, orientando, entre outras coisas, sobre como proceder com a aprendizagem de adultos; Ferramentas de Gestão, que introduz a visão sistêmica de gerência do negócio, trazendo os conhecimentos mais elementares da administração voltada à atividade sucroalcooleira, e Cultura da Cana-de-açúcar.

Este último módulo foi realizado no final de maio em Paranavaí, onde existe uma estação experimental da Universidade Federal do Paraná (UFPR)- Ridesa, na área de cana-de-açúcar. Segundo o professor doutor Edelclaiton Daros, que ministrou o módulo, o objetivo dessa parte do programa é apresentar os fundamentos do manejo de cana; como a cultura aparece na história, comparar esses fundamentos com a realidade das usinas e refletir sobre o que é possível cada colaborador executar na prática diária para melhorar a produtividade da unidade.

“Cada um tem que sair pensando no que pode mudar na sua área de atuação dentro da usina. Se ele sair com essa capacidade de reflexão, fizemos nosso trabalho”, aponta Daros. Para tornar mais produtiva esta empreitada, o SENAR-PR contratou como

instrutor do módulo Ferramentas de Gestão, o consultor Edson Sillas, que tinha como principal papel, além de ministrar os conteúdos pretendidos, provocar os participantes, tirando-os da sua “zona de conforto” e levando os colaboradores a refletir sobre a própria condição.



Diversidade

Talvez um dos grandes trunfos deste programa seja a diversidade do público. Em uma mesma sala de aula estão desde encarregados pelo transporte da cana, até engenheiros-agrônomos, pessoas com nível médio de ensino e até pós-graduados, trabalhadores com poucos meses de usina e outros com mais de 20 anos na atividade. Com isso a troca de informações sobre diferentes aspectos do mesmo negócio acontece de forma fluida e natural, favorecendo a compreensão do negócio como um todo.

O módulo ministrado pelo professor Daros tem 24 horas de duração distribuídas em três dias. Participaram desta turma 22 trabalhadores. Depois dos aspectos teóricos, os participantes foram até uma estação experimental da UFPR, onde puderam conhecer na prática as etapas de pesquisa e produção de alguns cultivares que são levados para os talhões de canaviais.

A estação possui 101 hectares plantados de cana-de-açúcar de incontáveis variedades cruzadas ao longo de 31 anos de pesquisa.

Ao final de cada módulo do programa, é feita uma

avaliação e, se necessário, algumas alterações. “Como o programa é longo, são precisos alguns ajustes, o que é natural num piloto”, observa Gomes.

Referências

Para a construção da referência, o SENAR-PR foi em busca de modelos consolidados. O superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto e o gerente técnico, Eduardo Gomes foram a Lençóis Paulista, interior de São Paulo, para conhecer um fornecedor de cana-de-açúcar que é referência na questão produtiva, pelas práticas utilizadas na administração.

Eles também conheceram a Belmeq, empresa especializada em consultoria na área de manutenção de equipamentos. “Buscamos padrões organizacionais que deram certo para formatar uma capacitação que realmente atenda as demandas, com soluções possíveis de serem colocadas em prática e que deem resultado. Montamos uma programação abrangente, levando em consideração a necessidade do conhecimento técnico aliado à capacidade de gestão”, afirma Malucelli.





HortiMais

O SENAR-PR lança o programa de qualificação de olericultores “HortiMais” com o objetivo de disseminar informações técnicas para que o produtor rural possa produzir com maior qualidade, de modo sustentável e racional, assegurando uma saúde financeira e proporcionando melhor qualidade de vida a seus familiares.

São 13 módulos de treinamento para olericultores, com 40 horas cada um, divididos em teoria e prática. A capacitação trabalhará: implantação de boas práticas agrícolas; planejamento da produção; caracterização e conservação de solos; nutrição de plantas; qualidade da água, métodos e manejo de irrigação; identificação e controle de pragas; identificação e controle de doenças; controle biológico e manejo integrado de pragas – MIP; cultivo em ambiente protegido/filmes plásticos; hidroponia; cultivo de mini tomates; colheita e pós-colheita; gestão de custos.

Os módulos são realizados em parceria com Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Ponta Grossa (UEPG), Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” - ESALQ, Sebrae, Bayer, BUG Agentes Biológicos, Biocontrole e Electro Plastic.

Módulos do Programa

1. implantação de boas práticas agrícolas;
2. planejamento da produção;
3. caracterização e conservação de solos;
4. nutrição de plantas;
5. qualidade da água, métodos e manejo de irrigação;
6. identificação e controle de pragas;
7. identificação e controle de doenças;
8. controle biológico e manejo integrado de pragas – MIP;
9. cultivo em ambiente protegido/filmes plásticos;
10. hidroponia;
11. cultivo de mini tomates;
12. colheita e pós-colheita;
13. gestão de custos.



Olerícolas e frutas com padrão internacional

Instrutores na área de produção de olerícolas e frutas foram capacitados na utilização de boas práticas agrícolas - alimento seguro e de qualidade seguindo o protocolo utilizado pela Global G.A.P. (sigla em inglês para boas práticas agrícolas).

Com essa capacitação o SENAR-PR vai unificar, a partir de 2016, o conteúdo do curso Trabalhadores agrícolas na olericultura - implantação de boas práticas agrícolas - alimento seguro e de qualidade. "Assim todo produtor que tiver sua propriedade aprovada nesse curso estará produzindo dentro das normas internacionais e automaticamente estará apto a exportar e fornecer para esses mercados", explica, Eduardo Gomes, gerente técnico do SENAR-PR.

Foram capacitados 20 instrutores, sendo 10 do SENAR-PR e outros de instituições de outros Estados.

A habilitação de produtores brasileiros é uma demanda que vem sendo solicitada pelos supermercadistas europeus à Global G.A.P. há pelo menos cinco anos. "Para os mercados consumidores a entrada do Brasil como potencial fornecedor internacional representa segurança em relação ao abastecimento, pois eles sabem que temos condições climáticas que facilitam a produção durante todo o ano", argumenta o engenheiro-químico e consultor da Global G.A.P. no Brasil, Marco Giotto.

Global G.A.P.

A Global G.A.P. atende as exigências dos consumidores em relação a segurança alimentar e garante comercialização aos agricultores certificados, que adotam boas práticas agrícolas. Atualmente os protocolos de

certificação da empresa europeia sem fins lucrativos, criada em 1997 e líder mundial em certificação e garantia de produção sustentável e segura, estão presentes em mais de 123 países

Os padrões utilizados atendem ao maior e mais exigente grupo de consumidores: os europeus, que estão preocupados, prioritariamente, com resíduos de agrotóxicos, e, os norte-americanos que se preocupam muito com a presença de agentes microbiológicos nos alimentos.

A Global G.A.P. produziu, e atualiza regularmente, um manual de Boas Práticas Agrícolas (BPA) válido em todo mundo. Esse protocolo abrange todas as áreas do agronegócio como a produção de vegetais, carnes, grãos e aquicultura (peixes e frutos do mar) - um dos setores que mais cresce no mundo e que não tem no Brasil nenhum produtor certificado.

Capacitação de projetos

SENAR-PR lança capacitação para servidores públicos

A falta de projetos bem elaborados na gestão pública acaba sendo um empecilho para o acesso a financiamentos públicos e privados que poderiam ser destinados ao Paraná. Para atrair estes recursos, o SENAR-PR elaborou o curso “Capacitação Profissional em Elaboração, Gestão e Análise de Projetos”, que tem como objetivo desenvolver nos técnicos das mais diversas áreas da administração estadual as competências necessárias para a elaboração de um bom projeto.

Em 2015 foram capacitadas duas turmas, a primeira iniciou em junho com 30 servidores estaduais, que atuam em 16 áreas. A segunda em agosto com 30 alunos, 15 do governo do Paraná e 15 do setor privado, incluindo colaboradores e parceiros do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Para conduzir este trabalho foi contratada a FAE Business School, uma das mais respeitadas instituições

universitárias na área de gestão de negócios, com mais de 56 anos de atuação no mercado.

Por conta da alta demanda por profissionais capacitados na esfera pública, a primeira turma foi formada totalmente por técnicos do governo de diversas secretarias e órgãos estaduais, principalmente da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), do Instituto Agrônomico do Paraná (Iapar) e da Paraná Projetos.

Segundo o governo do Estado, a intenção é criar um escritório de projetos. O Paraná teria hoje 145 projetos de secretarias e órgãos do Estado tramitando em Brasília. Juntos, eles somam R\$ 9,2 bilhões em recursos que poderiam ser aportados no Estado.

Metodologia

Os alunos são dispensados de suas funções para se dedicarem ao curso durante dois dias e meio por semana, totalizando uma carga horária de 270 horas, divididas ao longo de cerca de cinco meses, em sete módulos. Durante este período, eles trabalharam as competências para fazer diagnóstico, planejamento e análise de risco de projetos. “A dinâmica e o conteúdo do curso me surpreenderam porque são direcionados ao nosso setor. Além disso, consegue reunir profissionais que atuam na mesma área, mas em setores diferentes”, avalia Marcos Júnior Brambilla, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado Paraná (Fetaep), um dos participantes do segundo grupo.



Durante as aulas presenciais os alunos participam de discussões de casos selecionados do seu cotidiano profissional, para que saibam como aplicar na prática as ferramentas conceituais que estão desenvolvendo. Também há apoio extraclasse, através de uma plataforma de Ensino à Distância, que disponibiliza, pela internet, conteúdos complementares, cases para estudo, exercícios, e tutoria com o coordenador do projeto.

Ao final, cada aluno apresenta um Projeto de Conclusão de Curso para uma comissão julgadora. Nesta etapa muitos participantes devem aplicar na prática os conhecimentos recebidos para elaborar um projeto.

De acordo com o coordenador de cursos na área de Gestão de Projetos da FAE, Fernando Guiraud de Brito, “o principal objetivo é capacitar os participantes não só na elaboração de projetos, mas na identificação e pleito de fontes de financiamento tanto no setor público como da iniciativa privada”.

Brito ressalta o alto grau de customização que o curso oferece. “Convidamos profissionais que conhecem bem as complexidades do setor público e por isso podem agregar conhecimento de como solucionar esses possíveis entraves”, completa.

Banca

Na primeira turma foram cinco projetos desenvolvidos. O programa inclui propostas de promover, por

meio de recursos da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), o pagamento de bolsas de estudos para graduandos, mestrandos e doutorandos em áreas prioritárias de investimento, estabelecidas pelo Conselho Paranaense de Ciência e Tecnologia.

Um dos projetos foi o de reunir em um portal/plataforma os dados do setor e informações das sete entidades que compõe o Sistema Estadual de Agricultura SEAGRI - Seab/Adapar/Ceasa/lapar/Codapar/CPRA/Instituto de Florestas fornecendo informações confiáveis e de qualidade, de forma prática e ágil, com atualização no mínimo anual.

A duplicação de trecho da BR-163/PR com a construção de nova ponte, bem como a manutenção, operação e conservação da Ponte Ayrton Senna também foi tema de estudo de um dos grupos. Outro exemplo foi o projeto que cria a possibilidade de ser firmada uma Parceria Público Privada (PPP) com as federações esportivas que atuem nas modalidades de remo e vela, para que as represas sejam utilizadas para práticas esportivas em três represas da Região Metropolitana de Curitiba – Iraí, Passaúna e Piraquara II.

O quinto projeto prevê o aumento da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS) com um programa de incentivos que ficará a critério de escolha do contribuinte, com abatimentos em impostos e contas de serviços públicos.



Há vagas para Gestores



A evolução da suinocultura e da avicultura no Paraná ganhou tamanha importância que hoje são 19 mil avicultores e cerca de 30 mil suinocultores.

Os produtores têm hoje um considerável número de funcionários e muitas vezes, uma alta rotatividade que gera alto custo nos processos de recrutamento, na baixa produtividade e no próprio processo de demissão.

Foi o que constatou a BRF durante pesquisas e análises de seus integrados para entender sua realidade e formas de melhorias.

O alvo foi entender as relações de trabalho entre os envolvidos na avicultura. O diagnóstico mostrou uma grande dificuldade na retenção de mão de obra. Mesmo em casos com vários benefícios como, salário para o casal, moradia sem custos de aluguel, água e luz gratuitos, além de méritos pelos resultados, não foram suficientes para manter um funcionário na atividade.

São atividades bem especializadas que requerem muito conhecimento e fidelidade aos padrões na cadeia animal. “Ganha-se em produtividade e em qualidade quando

o gerente consegue que haja compreensão do padrão e entendimento da fisiologia animal. Como as coisas devem ser feitas e por que disso”, explica o engenheiro-agrônomo e consultor de extensão rural, Naldo Luiz Dalmazo.

Apesar do exemplo da avicultura, a necessidade de evolução da gestão familiar para a empresarial se enquadra em todas as cadeias produtivas do agronegócio. Muitas vezes, as atividades de gerência e liderança são exercidas por autôditas sem conhecimento estruturado e sem capacidade de liderança.

Há dois tipos de situações. Na primeira o produtor rural é o dono da propriedade, exercendo ao mesmo tempo o papel de gerente e de operador. No segundo caso, propriedades maiores têm a presença de um gerente.

Para a empresa, a pesquisa deixou clara a necessidade de se formar gestores e líderes com capacidade de motivar e desenvolver pessoas. Buscando uma solução, empresas como a BRF procuraram o SENAR-PR para a construção de uma capacitação de gestores rurais.

Junto com a FAE Business School, o SENAR-PR montou o programa Gestores Rurais com cinco módulos de 16 horas cada, totalizando 80 horas de cursos ministrados em quatro horas semanais. Relacionamento do gestor com a equipe, processos e prática de gestão de pessoas, introdução e capacitação do colaborador no trabalho, gerenciamento dos processos de rotina do gestor e planejamento da propriedade – visão do futuro, são os temas de cada módulo.

No primeiro semestre, o SENAR-PR executou um curso piloto em três municípios com a parceria da BRF e de suinocultores para validar o conteúdo e planejamento do programa. Alguns diferenciais do curso são tarefas no formato de vídeoaulas curtas e uma grande quantidade de material de apoio.



Capacitação de instrutores

Durante uma semana, 25 instrutores do SENAR-PR participaram, em Curitiba, da Formação de Instrutores do Programa Gestores Rurais – FAE. São profissionais como Debora Siqueira, de Ponta Grossa, que já é instrutora do SENAR-PR na área de gestão. “O principal capital do produtor é humano e o planejamento. O programa é interessante porque os módulos são bem específicos e foram pensados considerando a necessidade operacional aproximando o conteúdo da realidade do meio rural”.

A instrutora de Toledo, Maria José Andreacci Zuleger, contribui com a leitura do material produzido pela FAE e também participou do treinamento. “Estamos vivendo um momento primordial para criar oportunidades diante da crise e a velocidade da mudança e o fácil acesso a informação ajudam as pessoas a participarem de um curso como esse”.

Destaque

Na área de gestão o SENAR-PR oferece uma série de cursos e programas como: Gestão Rural, De Olho na Qualidade, Negócio Certo Rural, Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e o Programa Empreendedor Rural.

Um programa de agrotóxicos

Novos equipamentos e mais segurança na reestruturação dos cinco cursos

O SENAR-PR reestruturou o programa de agrotóxicos. As mudanças incluem a alteração da grade dos cursos e da carga horária, reestruturação do programa e redução do número de participantes. A metodologia do treinamento para aplicação de agrotóxicos foi aprimorada atendendo ao surgimento no mercado de novos equipamentos e constante preocupação com a segurança do aplicador.

Houve maior valorização da parte operacional com aumento da carga horária do curso para o aluno, o número de horas/aula permanece o mesmo. A diferença é que o aluno terá mais tempo de prática e com supervisão exclusiva do instrutor, melhorando o processo de aprendizado e tornando o curso mais dinâmico.

A reciclagem dos cursos ocorreu após a realização de supervisão a campo com o objetivo de buscar oportunidades de melhorias e organização dos conteúdos. “As mudanças são sempre necessárias pela velocidade

de atualização das informações. Foi considerado principalmente o fato de que é um dos cursos mais procurados e a importância do uso racional do defensivo, tanto para a segurança do aplicador quanto para a segurança alimentar”, explica o técnico do SENAR-PR, engenheiro-agrônomo, Leandro Alegriani.

A primeira mudança, que tornou-se requisito necessário para a participação nos demais, é a capacitação pela Norma Regulamentadora 31 (NR 31.8). O objetivo é que independente do tipo de equipamento que vá ser utilizado, as normas de saúde e segurança sejam conhecidas antes de ser iniciado o conhecimento operacional.

Essa capacitação pela NR 31.8 não é necessária somente para os trabalhadores e produtores rurais que fizeram algum curso na área de aplicação de agrotóxico nos últimos dois anos, exceto o de formigas cortadeiras.

Além de NR 31.8 e Formigas Cortadeiras, os demais títulos do programa agora são:



Curso	Objetivo	participantes	Carga Horária participante
Pulverizador Costal Manual	Aperfeiçoar o participante para trabalhar na aplicação de agrotóxicos com pulverizador costal manual	10	8h
Pulverizador Tratorizado de Barras	Aperfeiçoar o participante para trabalhar na aplicação de agrotóxicos com pulverizador Tratorizado de Barras	6	24 h
Pulverizador Autopropelido	Aperfeiçoar o participante para trabalhar na aplicação de agrotóxicos com pulverizador Autopropelido	6	24h
Turbopulverizador	Aperfeiçoar o participante para trabalhar na aplicação de agrotóxicos com pulverizador Turbopulverizador	6	24h



Em 2015, o SENAR-PR realizou cursos com a participação de 5.861 concluintes entre produtores, técnicos e trabalhadores na área de aplicação de agrotóxicos. Estes cursos representam a maior demanda entre os cursos oferecidos pela instituição.

Em busca de qualidade

No Oeste do Estado o empresário Edimedes Anacleto de Moura, proprietário do laticínio La Mucca buscou no SENAR-PR a capacitação dos seus 700 fornecedores e da sua equipe de oito técnicos que dão assistência técnica nas propriedades. Ele quer conquistar novos mercados e consolidar a qualidade dos 130 mil litros de leite que recebe e processa diariamente.

“O SENAR-PR conheço há muito tempo. Ele conhece a atividade e sabe falar a linguagem do produtor. Quero a certificação dos meus fornecedores e com isso atender as exigências de grandes indústrias”, explica.

O laticínio tem uma unidade de captação em Rio do Salto e duas de processamento, uma em Pranchita e a outra em São João, no Sudoeste paranaense, onde produz cinco tipos de queijos e manteiga. Para as agroindústrias de grande porte, Edimedes fornece leite padronizado e pré-selecionado em carretas tanque. Esta pré-seleção inclui avaliações de contagem bacteriana, contagem de células somáticas, gordura, proteína, reductase, acidez e teste de estabilidade.

Edimedes mantém um Programa de Qualidade do Leite voltado ao produtor e disponibiliza os oito profis-

sionais (médicos-veterinários e técnicos agrícolas), que dão assistência técnica aos produtores. Essa assistência é complementada por vacinas e exames periódicos de Brucelose e Tuberculose – uma exigência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); orientações sobre o processo de produção; produção de alimentos/pastagens/manejo, e mais recentemente serviços de inseminação artificial e fornecimento de sêmen.

Em 2009, quando começou as atividades no La Mucca, Edimedes captava três mil litros/mês e para crescer mais de quatro mil por cento investiu em qualidade. O ‘clic’ aconteceu durante viagens técnicas internacionais a países considerados produtores top de linha como a Itália, Holanda e Alemanha. “Pude observar o alto nível tecnológico da produção deles e percebi que se eu quisesse crescer tinha que mudar a minha gestão e focar em um ambiente voltado a segurança alimentar. Minha meta é criar a possibilidade de todas as empresas pagarem por qualidade, desbancando a concorrência desleal, que acontece devido ao desnívelamento dos serviços de inspeção nas instâncias: municipal, estadual e federal”.





A aprendizagem do produtor

O pequeno produtor Benedito Rodrigues de Lima lida com leite há sete anos na sua propriedade de seis hectares na Linha Faraday, zona rural do município de

Capanema. Com o rebanho de 18 vacas da raça Jersey, 13 em lactação, produz diariamente 16 litros/animal fornecidos ao Laticínio La Mucca. Em março ele participou da parte teórica do curso e recebeu a visita técnica do instrutor do SENAR-PR na sua propriedade durante a ordenha.

“Percebi no curso que tinha muito que aprender sobre higienização, teste da caneca do fundo escuro, como detectar e prevenir a mastite” explica.

Com um perfil típico de produtores da região, ele divide com a esposa Sereni e o filho Jean o trabalho de manejo e a produção de alimento para os animais. “Outra coisa que aprendi no curso foi a limpeza dos puxadores da ordenhadeira e a aferição dos conjuntos. Antes eu pagava R\$ 850,00 para uma pessoa

fazer isso pra mim. Agora já sei como fazer”, conta.

Benedito já se inscreveu no curso Empreendedor Rural, também oferecido pelo SENAR-PR e em outro curso de Manejo de Bovinos.

O curso do SENAR-PR

O leite produzido no Paraná é responsável pela geração de renda de 118 mil leiteiros, segundo o IBGE. O SENAR-PR oferece 16 cursos na área de bovinocultura de leite, oito específicos e oito de atividades de apoio à produção leiteira (cerqueiro, eletricista, forragicultura e administração rural). São 36 instrutores especialistas no segmento.

Para atender a demanda do laticínio La Mucca, o SENAR-PR mudou o formato do curso Trabalhador na Bovinocultura de Leite - manejo e ordenha, focado na qualidade do leite, a carga horária de 28 (24h teóricas e 4h na propriedade) foi alterada para 12h (8h teóricas e 4h na propriedade).

Na visita à propriedade o instrutor faz um check list com 49 itens onde são avaliadas as Boas Práticas da Pecuária de Leite. São analisadas: as instalações; qualidade da água; manejo e ordenha; higiene e manutenção de equipamentos

utensílios e instalações; refrigeração e armazenagem do leite; tanque de refrigeração, e, manejo sanitário.

“Com essa flexibilização estamos atendendo o desejo do produtor de ter acesso à capacitação, e, do compromisso do laticínio de não se limitar apenas ao pagamento por qualidade, mas de dar oportunidade ao produtor para crescer em seu processo de produção”, comenta Eduardo Gomes, gerente técnico do SENAR-PR.

Nessa parceria, o laticínio também se comprometeu a fornecer quatro análises de qualidade do leite em cada uma das propriedades participantes, sendo uma antes do curso e três posteriores, durante três meses. Os exames são feitos na Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH) e custeados pelo laticínio, uma exigência do MAPA.

Ao longo de 2015 foram 13 turmas capacitadas envolvendo oito municípios – Capanema, Planalto, Capitão Leônidas Marques, Nova Esperança do Sudoeste, Pranchita, Realeza, Santo Antônio do Sudoeste e Pérola.

Uma parceria que rende dividendos

Saudade do Iguazu é um município de cinco mil habitantes, no Sudoeste paranaense que se diferencia dos demais por estar entre os 100 maiores em Produto Interno Bruto (PIB) per capita (64ª posição) do país, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A gestão municipal fez a diferença e o significativo aumento da arrecadação com o ICMS, gerado pela Usina de Salto Santiago, da Tractebel Energia que alcança R\$ 1 milhão desde abril de 2011, foi utilizado para incrementar os programas voltados para o desenvolvimento da agropecuária. A Prefeitura mantém uma estrutura de profissionais prestadores de assistência técnica aos pequenos produtores rurais.

São quatro médicos-veterinários; dois engenhei-

ros-agrônomo e três técnicos agrícolas. Além desse time, um convênio com a Emater disponibiliza mais um engenheiro-agrônomo e dois técnicos agrícolas. Esses profissionais atendem 550 agricultores, ou 95% do total de produtores rurais do município. Em 2014, o rebanho de 7.250 animais produziu 15 milhões e 200 mil litros de leite.

O atual prefeito, Mauro Cenci, 40 anos, que também é servidor municipal há 16 anos e tem formação em medicina-veterinária, utiliza as parcerias para alcançar os produtores rurais. Em 2015, o foco foi a Gestão da Propriedade Rural e o SENAR-PR é um dos parceiros. A parceria do contribui muito com a oferta de cursos para os produtores. Por ano organizamos em média 20 cursos com o SENAR-PR”, diz o prefeito Mauro Cenci.





Casqueamento de Bovinos

Um dos segredos da produção de leite é a nutrição. O fator nutricional também é o mais importante agente que afeta e debilita os animais. “No período de transição o produtor geralmente erra no balanceamento da quantidade de volumoso e concentrado. Como o animal está com seu metabolismo alterado, não tem condições de metabolizar grandes volumes de concentrado e acaba não dando ao produtor o retorno em produção de leite que ele esperava. E pior, acaba desenvolvendo uma infecção no casco chamada laminite”, explica o médico-veterinário Emerson Ferraza um dos instrutores do curso Trabalhador na Bovinocultura de Leite – Casqueamento de Bovinos, oferecido pelo SENAR-PR.

Entre os conteúdos do curso, que tem carga horária de 16 horas, estão a aprendizagem de diagnósticos de escor de locomoção e como fazer o casqueamento preventivo.

Outra explicação dada pelo instrutor para curar a lesão no casco é abri-lo para que o problema se resolva com o auxílio de medicamentos.

O assunto também foi tratado durante o 5º Simpósio Internacional de Leite Integral, realizado em Curitiba, de 7 a 10 de abril com o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR. A “Influência do período de transição na qualidade dos cascos” foi apresentada pelo médico-veterinário e doutor em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Jorge Facury Filho.

O empreendedorismo de dois irmãos de Jaguapitã



Manejo de Frango de Corte e De Olho na Qualidade. Ao todo 536 pessoas já participaram dos dois cursos. Na avaliação de Wanderson Luis Albertini, diretor de fomento da empresa, a parceria resultou na profissionalização da cadeia produtiva beneficiando os dois lados. “Com os treinamentos, o avicultor aumentou a sua produtividade e melhorou o manejo nos aviários. Nós ganhamos e o produtor também. O SENAR-PR é fundamental para o desenvolvimento da atividade na nossa região”, observou.

Quem chega a Jaguapitã não nota diferenças da maioria das cidades da região Norte, com a diferença de que ao final da avenida principal, às margens da PR – 70, ergueu-se um frigorífico numa área de 22,4 hectares, resultado de um trabalho árduo iniciado pelos irmãos Sidnei e Paulo Sergio Botazzari, em 1993. Com 257 produtores integrados, o Jaguafrangos exportou 34 milhões de toneladas de carne de frango, 70% da produção, a países como Japão, Rússia e Emirados Árabes no ano passado. Quase 40% do Valor Bruto da Produção (VBP) do município é resultado do abate diário de 230 mil frangos.

Para suprir a necessidade de atender mercados cada vez mais exigentes e de aumentar a produtividade de seus integradores, desde 2011 o SENAR-PR é parceiro da Jaguafrangos, com capacitações de



Nova profissão

Davenir P. Santos, 40 anos, não tinha ligações com a área agrícola. Técnico em Informática trocou os programas de software que desenvolvia em Cuiabá (MT) pela avicultura há um ano e meio. No SENAR-PR encontrou o apoio que precisava para a mudança.

Em 2013, começou a trabalhar numa granja e realizou o treinamento em manejo e, em 2014, cursou De Olho na Qualidade. “Como eu não era da área aprendi o be-a-bá da atividade e o jeito certo de fazer as coisas. Sem vícios”, descreve.

Hoje ele toma conta de 33 mil aves a 10 quilômetros de Guaraci, numa propriedade com 200 hectares. Assim como nas propriedades do município, ele recebe da sua patroa Leni Aparecida Moreno 18% de comissão sobre a produção de frango.

Devido ao treinamento do SENAR-PR, a atividade se tornou viável para Davenir e deu tão certo que a sua patroa investiu na construção de mais um aviário para 33 mil frangos.

100% de mudanças

Entre as centenas de avicultores que participaram dos treinamentos está Maria José Petrelli, 62 anos, integrada da Jaguafrangos há 10 anos. Ela, o marido Luiz Arnaldo Petrelli, 65 anos, e o funcionário Salvador Rodrigues Pereira, 45 anos, fizeram os cursos de Manejo de Frango de Corte e de Olho na Qualidade em 2011. Desde então muita coisa mudou no Sítio Estância Petrelli de 15 hectares.

Há 10 anos o casal de comerciantes trocou o movimento da cidade de Londrina pelo sossego na área rural, a 10 quilômetros de Guaraci. Como a propriedade é pequena, Maria José conta que decidiu investir na avicultura. Hoje, os produtores retiram das três granjas 71 mil aves a cada 60 dias. Um aumento de 40% no faturamento do sítio, algo que

conseguiram devido ao manejo correto das aves. “O curso mudou 100% a nossa propriedade”, relata.

Outra mudança registrada por Maria ocorreu na pesagem dos frangos que só era feita quando o técnico da assistência da Jaguafrangos visitava a granja e utilizava um lote maior para tirar uma amostragem de peso dos animais. Depois do curso, ela pesa um lote de 80 pintinhos de cada aviário, um dia sim e outro não. Quando as aves atingem mais que 10 dias, um lote com 10 frangos é pesado todos os dias. “Dessa forma, a gente consegue perceber se estão engordando ou não”.

A avicultora também relata que a distribuição de bebedouros nos aviários foi ajustada. “Os equipamentos estavam mais altos e os pintinhos tinham dificuldades para tomar água. Com o ajuste da ganhei produtividade com a redução na taxa de mortalidade”.

A produção foi ampliada e há dois anos, o casal investiu na construção de mais um aviário com capacidade de alojamento para 30 mil aves. Os dois funcionários, Salvador e Ângela de Almeida também foram incentivados pelos “patrões” a se capacitarem.



Curso SENAR-PR

O curso de Manejo de Frango de Corte é dividido em cinco módulos: retrospectiva da avicultura; pré-alojamento e alojamento até a fase intermediária; fase intermediária, fase final, cálculo do índice de eficiência produtiva (IEP); pré-abate, preenchimento de notas e documentos, condições de acesso ao aviário, apanha, condenações (perdas do frigorífico); biossegurança e bem estar animal.

A instrutora Juliana Afonso Branco explica que o treinamento na Jaguafrangos é realizado ao longo de cinco encontros. Durante a manhã as atividades são realizadas em sala de aula e, no período vespertino, os alunos saem a campo para aprender na prática a teoria.

No primeiro módulo os participantes tem um be-aba sobre o início da avicultura no país e a evolução da atividade. O foco principal é sobre limpeza e desinfecção da granja com troca de cama e sem troca de cama. Organização da granja e arredores, manutenção dos equipamentos, controle de vetores (roedores e cascudinhos). E o preparo do aviário para o próximo alojamento com ênfase no manejo da cama.

Há 10 anos na atividade, Juliana se tornou instrutora em 2011. Para ela uma das principais dificuldades da atividade é a falha de comunicação entre a assistência técnica e o avicultor. “Muitas decisões que o produtor toma no aviário é porque alguém mandou, porém, não explicou a razão de tal ação. Dessa forma, muitas tarefas são realizadas sem a atenção merecida. O produtor precisa saber o porquê das coisas”, concluiu.

CTA de Assis é referência para o país

Uma comitiva formada por superintendentes e técnicos do SENAR de sete Estados (Goiás, Tocantins, Bahia, Pará, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal) visitou o Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chateaubriand, no dia 24 de setembro para conhecer o atual modelo de gestão e as ações realizadas pelo CTA.

A visita foi coordenada pelo Secretário Executivo do SENAR nacional, Daniel Carrara. “O CTA é um exemplo de gestão e referência para o país, com o uso de altas tecnologias. Outro grande diferencial é o fato de ter um alojamento, que hospeda os alunos e ainda serve refeições durante os cursos. Vamos analisar como iremos adotar esse modelo para levar para outros Estados do país”, avaliou Daniel.

“Ficamos impressionados com a estrutura e o funcionamento administrativo do Centro. Um exemplo para o país de que é possível fazer uma boa administração com recursos controlados”, complementou Luís Tadeu

Prudente Santos, chefe do departamento de Inovação e Conhecimento do SENAR nacional.

Desde a sua fundação, em 1991, o Centro é uma referência no Oeste paranaense, qualificando e capacitando produtores e trabalhadores rurais.

Centro Tecnológico de Avicultura

O grupo também acompanhou as atividades realizadas no primeiro Centro Tecnológico de Avicultura do Paraná inaugurado em outubro do ano passado no CTA. “Esse aviário é o resultado de uma boa gestão através de parcerias para melhorar a capacitação na região”, explicou o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.

Com uma área de 1.210,46 m², o aviário conta com modernas instalações e equipamentos, como painéis controladores, exaustores, linhas de comedouro automático e uma ampla sala de aula climatizada. A localização do Centro de Tecnológico de Avicultura é estratégica, uma vez que na região Oeste do Estado existe uma grande concentração de empresas do setor e uma crescente demanda de capacitação de mão de obra.

“O nosso papel é capacitar e levar conhecimento a todos os produtores e trabalhadores rurais do nosso Estado”, observou Malucelli.





Bom ambiente para os frangos

Os irmãos Jeferson (31 anos) e Gustavo (23) Rekowsky saíram do Distrito de Novo Sobradinho, em Toledo, no Oeste do Paraná, para participar dos cursos no CTA de Assis.

A família tem cinco aviários (100 x 12 m) sob os cuidados dos irmãos enquanto o pai se ocupa da produção de grãos. Integrados da Globo Aves, Jeferson participou do curso piloto de Trabalhador na Avicultura de Corte - operação de controladores de ambiência para aviários realizado na semana de 9 a 13 de fevereiro, e Gustavo também fez o curso na segunda turma.

A capacitação, com duração de 20 horas, teve 26

participantes (15 na primeira turma e 11 na segunda), entre avicultores e trabalhadores da avicultura.

Mesmo aos alunos mais experientes, como Jeferson e Gustavo, que operam um controlador AC 200 PRO, foi possível aprender novas possibilidades. “Não fazia ideia de algumas coisas que podiam ser feitas”, diz Jeferson.

O curso foi ministrado pelo professor universitário e especialista no assunto, Marcos Augusto Alves da Silva, e ofereceu a possibilidade de operação e melhor aproveitamento de três aparelhos diferentes de controladores de ambiência (Smaai4, AC2000 PRO e Expert LA). “As vezes a pessoa está operando um equipamento há algum tempo e desconhece todas as suas possibilidades. A troca de informações entre os participantes também é um ganho muito importante durante o treinamento”, explica a zootecnista e técnica do SENAR-PR, Daniella Sgarioni de Faria.

CTA de Ibiporã

O CTA de Ibiporã segue a mesma planta de Assis Chateaubriand e também é referência quando se trata da capacitação de produtores e trabalhadores rurais. Em 2014, o SENAR-PR inaugurou uma nova unidade didática de operação e manutenção de máquinas agrícolas.

Com 630m², a nova estrutura comporta novos cursos nas áreas de mecânica, elétrica e hidráulica de tratores somados à grade de cursos que já são ofertados no Centro.

Inaugurado em 1991, o CTA conta com um alojamento para 70 pessoas, cozinha industrial e refeitório, para que alunos possam vir de qualquer parte do Estado para realizar cursos. De 1997 para cá, 18.251 pessoas passaram por algum treinamento no Centro, totalizando 1.432 eventos.



CTA de Assis Chateaubriand recebe acadêmicos

Um grupo formado por 30 acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da PUC/PR – Campus Toledo visitou o Centro Tecnológico de Avicultura, em Assis Chateaubriand, no dia 10 de junho. Os alunos da professora Kelen Navarro Garcia Wulff receberam na ocasião informações da técnica do SENAR-PR, a zootecnista Daniella Sgarioni de Faria sobre a capacitação oferecida pelo SENAR-PR a avicultores e trabalhadores da avicultura relacionada à ambiência na criação de frangos.

As visitas técnicas são cada vez mais limitadas devido aos critérios de biossegurança adotados pelas empresas da região tem reduzido as visitas técnicas dos acadêmicos de veterinária. “Quando temos a oportunidade de realizar uma visita a campo, o acesso aos equipamentos do galpão são limitados, pois a presença das aves impossibilita mudanças no manejo”, explica a professora Kelen.

“Assim, a oportunidade dos futuros médicos-veterinários conhecerem a estrutura disponibilizada pelo SENAR-PR, forneceu aos nossos alunos condições de aprimorar os conhecimentos obtidos durante as aulas teóricas”, disse a professora das disciplinas de Avicultura e Doenças das Aves e Coordenadora da Pós-Graduação em Avicultura Industrial.

Curso gratuito para avicultores

Os produtores, seus familiares e trabalhadores rurais que trabalham com avicultura podem participar do curso Operação de controladores de ambiência para aviários de frango de corte no CTA de Assis Chateaubriand. O curso é gratuito, com carga horária de 20 horas (dois dias e meio) e 15 vagas por turma. Aborda conteúdos como: Conforto e estresse térmico de frangos de corte; Características das instalações; Temperatura, umidade e velocidade do ar; Ventilação mínima, transição e túnel (pressão negativa); Nebulização e placa evaporativa e Operação dos controladores: Smaai4, AC2000 PRO e Expert LA.O curso é direcionado exclusivamente a trabalhadores, produtores rurais e seus familiares.





Cultivo de morangueiro em substrato

O SENAR-PR preparou um novo curso para atender os produtores de morango, que traz uma nova técnica de plantio usada por apenas 10% dos produtores paranaenses: as mudas são plantadas em substratos acondicionados em sacos de plástico. Além de um fruto mais saudável, a técnica permitirá produção contínua e soluções ergonômicas que melhoram o bem-estar do trabalhador.

Entre os diferenciais estão a produção em estufas que permite cultivo consecutivo ao longo do ano e a contratação de mão de obra de forma integral e contínua durante o

ano, independente da estação.

A produtora e engenheira-agrônoma Edhna Maftum, que iniciou o cultivo do morango em sua propriedade há um ano, explica que a técnica permite a produção de frutos mais saudáveis. “Como as plantas são produzidas longe do chão, o índice de doenças e pragas é quase zero. De 16 aplicações de defensivos na produção tradicional conseguimos reduzir para uma ou duas aplicações”.

Outra vantagem do cultivo em substrato é o uso de produtos biológicos (defensivos de origem bioló-

gica ou natural que possuem baixa toxicidade, eficiência no controle e custo reduzido).

O cultivo feito em bancadas elevadas a 0,80 centímetros do solo permite uma postura correta ao trabalhador, não comprometendo sua saúde física.

Uma das facilidades desse sistema de plantio é o tempo de utilização das mudas, com alto padrão de qualidade. Por serem importadas, elas podem ser reutilizadas por um período de dois a três anos, “Para isso o cuidado com tratos culturais e irrigação são essenciais”, afirma.



Planejamento

Para oferecer o novo curso, que estará disponível a partir de 2016, o SENAR-PR capacitou de 25 a 27 de agosto, em Curitiba, 20 instrutores, para disseminarem a nova forma de produção aos produtores rurais. A capacitação incluiu aulas teóricas e visitas técnicas em duas propriedades na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), em Fazenda Rio Grande e Mandirituba. Também participaram do curso cinco extencionistas do Instituto Emater.

Uma das visitas foi na propriedade de Edhna Maftum. “Temos 12 hectares de área, mas a geografia é muito irregular, o que limita muito a produção. Por isso optei pelo cultivo em estufa. Fazemos muita toailete nas plantas, isso contribui para um bom nível de sanidade. Além disso, a colheita é feita três vezes por semana o que exige, imediatamente, o processo de embalagem e comercialização das frutas. Por semana colhemos cerca de 200 quilos de morango.”, explica a agrônoma. A estufa de Edhna tem 986 m², com nove bancadas e 18 linhas onde foram plantadas 11 mil mudas.



Mudas chilenas

Um dos palestrantes do curso foi o técnico agrícola e fornecedor há 25 anos de mudas - único representante no Brasil das mudas chilenas - Henly Key Shimizu. Ele também cultivou morangos por mais de 10 anos, mas, pela falta de mão de obra optou por se dedicar apenas à comercialização das mudas.

Ao chegar no Brasil as mudas chilenas devem atender os requisitos fitossanitários e passaram por um processo de 15 dias para serem desinfestadas, de acordo com a normativa legal.

Key explica que existem mais de mil variedades de morango no mundo, mas no Brasil o empresário comercializa apenas sete cultivares desenvolvidas pela Universidade da Califórnia. São elas: Camino Real; Camarosa; Albion; San Andreas; Monterrey; Portola e Aromas.

Key acredita que o cultivo em substrato é o futuro da produção de morango. “O aumento da produção com qualidade permitiu a popularização do consumo. O cultivo do morango agrega valor e garante renda ao produtor rural, principalmente na pequena propriedade”, comenta.

A técnica semi-hidropônica de plantio em almofadas, segundo o técnico agrícola, pode trazer um aumento de produção de 30 a 50% no mesmo espaço de cultivo, com frutas de ótima qualidade, sem contaminação por agrotóxicos, exatamente porque a produção é feita em ambiente controlado.





JAA

Colégio Agrícola Monitor

Uma nova versão do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA)-Colégio Agrícola Monitor foi implantado esse ano em três regionais do SENAR-PR – Umuarama, Campo Mourão e Ponta Grossa, em conjunto com os Colégios Agrícolas. O curso, direcionado aos alunos que estão finalizando o curso de Técnico Agrícola, trabalha com as vocações produtivas de cada região e tem a proposta de aprofundar a formação do participante no tema gestão rural. Além do incremento na formação dos jovens, o novo curso também cria oportunidades para o mercado de trabalho, pois o aluno recebe um certificado de monitor.

O JAA-Colégio Agrícola tem carga horária de 240 horas, sendo que um quarto desse tempo - 60 horas - é direcionado a gestão desenvolvendo aptidões nos tópicos: trabalho em equipe, liderança, gestão de pessoas e cidadania. O curso envolveu 13 instrutores de acordo com a aptidão regional.

“O Programa JAA já utiliza uma metodologia lúdica e o novo curso traz mais dinamismo com aulas em simuladores, o que amplia a assimilação de conteúdos técnicos pelos participantes. Conseguimos esse diferencial com a participação e colaboração dos parceiros”, explica a pedagoga e técnica do SENAR-PR, Regiane Hourning.

Grãos – Campo Mourão

Em Campo Mourão, onde foi realizado um curso piloto em 2014, o SENAR-PR conta com a parceria da Coamo, que disponibiliza a Fazenda Experimental da cooperativa para que os alunos possam participar de visitas técnicas.

“Não existe uma faculdade de Agronomia que tenha esse foco. O curso é como uma especialização de luxo que permite aos jovens, após a conclusão, atuar na propriedade da família ou trabalhar como prestador de serviços para outros produtores rurais”, afirma Marcelo Sumya, gerente de Assistência Técnica da Coamo.

Na Fazenda Experimental, os alunos podem visualizar o passo a passo do cronograma de manutenção de máquinas agrícolas modernas e com versões atualizadas, que são operadas por um funcionário habilitado da cooperativa. Com os pulverizadores eles veem como deve ser feita a calibragem da máquina e como o uso correto dos defensivos pode contribuir para o aumento da produtividade no campo e a proteção ao meio ambiente e conservação de solo.

Cana-de-açúcar- Umuarama

Em Umuarama o parceiro no JAA é a Unidade Costa Bio Energia da Usaçucar. Para o supervisor administrativo da unidade, Ágide Eduardo Perin Meneguette esta união de forças contribui para a capacitação dos jovens preparando-os para o mercado de trabalho. “É importante lembrar que o programa foi criado para qualificar os jovens para o mercado de trabalho. Se ao final do curso eles demonstrarem interesse e atenderem aos requisitos necessários para a contratação sempre há interesse por parte da empresa, em reter esta mão de obra qualificada”, comenta.

Para a diretora do Colégio Agrícola de Umuarama, Danila Zago, o novo curso do SENAR-PR ajuda os alunos a desenvolverem a parte técnica e o conhecimento específico da cadeia da cana como também permite uma visão mais ampla do agronegócio e do mercado de trabalho.

“Por mês recebemos cerca de três pedidos de empresas solicitando indicação de ex-alunos para cargos específicos. Na nossa região a maioria dos jovens que se formam e tem 18 anos já saem empregados. Um exemplo é que das cinco vagas oferecidos no último concurso para o cargo de técnico da Emater, três serão preenchidas por nossos ex-alunos”, diz Danila.



Senar e Fazenda Califórnia

Uma parceria de 11 anos

Pela primeira vez o SENAR-PR, em parceria com o SENAR-MG, promoveu duas modalidades de capacitações na área de cafeicultura em Jacarezinho e Carlópolis. Entre os dias 11 de 15 de maio, sob o comando do professor Luiz Carlos de Carvalho, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), um grupo de 11 funcionários da Fazenda Califórnia, a cinco quilômetros de Jacarezinho, participou do curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Colhedora de Café – Tipo Arrasto. Ao longo de cinco dias, a turma aprendeu todos os aspectos técnicos sobre

a máquina (puxada por um trator), do modelo da Jacto KTR Advance, assim como aplicou todos os conhecimentos na prática.

Segundo o técnico do SENAR-PR, o engenheiro-agrônomo Reversion Camargo, o grupo de funcionários constatou que devido à regulagem inadequada as perdas de grãos de café eram de 18%, o que é uma das maiores dificuldades dos produtores ocorre na hora de regular a colhedora durante a colheita. “Ao longo do curso esse valor caiu para 3%”, observou.

Na avaliação do engenheiro-agrônomo Luiz Roberto Salda-

nha Rodrigues, proprietário da Fazenda Califórnia, a capacitação é mais um resultado positivo da parceria com o Sindicato Rural de Jacarezinho e SENAR-PR, que já soma 11 anos. “Perdi a conta de quantos treinamentos foram realizados na fazenda durante esse período. O SENAR-PR oferece cursos com bom conteúdo e que fazem uma grande diferença no nosso dia a dia”, observou.

A propriedade soma 1.467 hectares, sendo que a área destinada à cultura de café é de 189 hectares, com uma produção de 10 mil sacas por ano.





Sabor Refinado



O Norte Pioneiro encontrou nos cafés especiais e gourmets a grande alternativa dessa produção diferenciada e um modelo dessa opção é a Fazenda Harmonia, em Carlópolis. Embora a altitude não seja ideal para o plantio do produto, que é acima de 900 metros, o casal Renee Van Der Goot e Jaqueline Regina de Jonge Van Der Goot cultiva café em 260 hectares.

Remodelada e reestruturada no final do século passado, a Fazenda Harmonia forma um eixo de produção com a Chácara Primavera em Arapoti, a 130 quilômetros dali. Eles produzem o Kaldi Café Gourmet, um café 100% Arábica, certificado na Categoria Gourmet pela Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), que é vendido em grãos para supermercados, como o Muffatto, e em cafeterias de Curitiba. A comercialização do produto cabe ao genro Rubens Los Júnior. “Nós temos muita responsabilidade em produzir um café de quali-

dade e estamos conseguindo isso devido a um manejo adequado e bem feito”, observa Jaqueline, 44 anos, que coordena o processo de torra do café e cuida da parte financeira da atividade.

O marido Renee administra a fazenda. Mas nem sempre a rotina de Jaqueline foi assim. Há pouco mais de um ano, ela se divide entre as atividades domésticas e a produção do café Kaldi. Essa mudança ocorreu no ano passado, quando Jaqueline fez os cursos de Gestão Rural e Empreendedor Rural do SENAR-PR. “Esperei meus filhos crescerem para mudar a minha rotina. Os cursos abriram uma nova porta para mim e através deles tive que me aprofundar em todos os dados da fazenda. Esse conhecimento gerou um comprometimento maior em tudo que acontece na propriedade rural”, relata a mãe de Nathaly, 21, Stephany, 18, e Johny, 17.



Mulher Atual ajuda a descobrir talento gerencial

Há seis anos a rotina de Debora Noorde Graaf, era como a da maioria das donas de casa: cuidar da casa, do marido Arjan e dos filhos. Foi um convite da instrutora Cleri Josane de Meo que a levou a participar da turma do Curso Mulher Atual. O curso tem carga horária de 80 horas, divididos em 10 módulos e aborda um leque de temas como diferença de gêneros, autoestima e resiliência até sustentabilidade econômica/social/ambiental e empreendedorismo.

“Meu marido ficou empolgado quando decidi participar e foi logo dizendo: ‘Quero diversificar as atividades e queria contar com você para ajudar a administrá-la’”. “Foi importante ter esse retorno, pois senti que minha contribuição seria significativa. Saber que ele acreditava no meu potencial foi animador”, relembra Debora.

Ela fez outro curso do SENAR-PR, manejo de suínos e também participou de outras capacitações oferecidas pela cooperativa Castrolanda como o Programa de Desenvolvimento de Líderes Feminino (PDL), que tem duração de 18 meses. “Outra grande lição do Mulher Atual foi enxergarmos que podíamos mais. Começamos a nos organizar melhor e a conquistar mais espaço dentro da cooperativa”, diz.

Diversificação

O casal Noorde Graaf tem uma propriedade de 500 hectares em Castro, onde produz grãos e iniciaram a produção de suínos. “Hoje estamos com um galpão com 1,6 mil fêmeas, ainda em uma área arrendada. O Mulher Atual foi o primeiro degrau para eu me envolver com a gestão da propriedade”, revela a produtora.

Agora ela gerencia sozinha a granja de suínos e a mudança de posição em relação à propriedade ajudou a transformar a relação familiar. “A parceria que temos como casal se fortaleceu. Outra vantagem é que essa nova postura influenciou nossos filhos de forma positiva em relação à sucessão familiar”, conclui.

O casal decidiu juntos ampliar a atividade com a inauguração de um frigorífico pela Castrolanda, dando maior segurança ao projeto. “Fizemos um financiamento e estamos construindo na propriedade dois galpões para abrigar 1,5 mil animais cada um.



Mulher Atual na comunidade

A vida de uma família que vive na área rural de Cas-cavel mudou depois que uma turma do curso Mulher Atual, em parceria com o Sindicato Rural e o SENAR-PR decidiu entrar em suas vidas.

Morando numa casa de chão batido, sem luz elétrica ou água encanada os irmãos Genésio Batista (72 anos); Jesus Batista (69 anos) e Geralda da Conceição Batista, 66 anos tomavam banho de latão e usavam um banheiro improvisado. A situação se agrava mais ainda porque o quarto irmão, Francisco B. de Almeida (78 anos), tem deficiência visual.

A história mudou quando as 25 participantes da comunidade rural de Jangada do Taborda consideraram pouco recolher donativos e passar a mobilizar parceiros para a construção de uma nova casa para a família.

“O curso me deu a oportunidade de ampliar minha visão sobre a importância de participar da gestão da propriedade com o meu marido e de olhar a realidade ao meu redor”, define a produtora Marcia Vesolowski Schmitz.

A produtora Maria Donizete Antônia Bueno Miranda e sua família doaram uma pequena área de sua propriedade para a construção da nova casa. A residência

foi entregue dia 30 de novembro, 100 dias depois de iniciado o projeto que teve o comprometimento das participantes que realizaram reuniões semanais.

A casa em alvenaria, com área total de 120m² e quatro quartos, foi entregue com festa e a participação do grupo de produtoras rurais e os colaboradores da comunidade. “O objetivo do curso é estimular a participação na comunidade despertando o potencial que essas mulheres tem de tomar decisões”, explica Neuci Cicheroli Dias, que além de instrutora do SENAR-PR também coordenou o projeto da construção da casa.

O curso estimula a participação da Mulher na gestão da propriedade e sua participação na comunidade, tendo como uma das atividades o desenvolvimento de uma ação social.

Coamo e Mulher Atual

Há 15 anos a parceria entre a cooperativa Coamo Agroindustrial e o SENAR-PR tem viabilizado a realização de 100 cursos por ano em várias áreas. Há dois anos, a cooperativa incentiva em suas unidades para-enseñas a realização do curso Mulher Atual, voltado em especial para esposas e filhas dos cooperados, com o objetivo de inseri-las no contexto administrativo da propriedade. Nesse período foram realizadas 30 turmas totalizando 700 produtoras rurais

Curso para plano de manejo de formigas cortadeiras



O SENAR-PR realizou, em outubro, um curso piloto no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chateaubriand para 25 profissionais que têm habilitação junto ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-PR).

Autônomos, técnicos da Emater e do Instituto Ambiental do Paraná (Iap), funcionários da Usina Santa Terezinha e empresas de planejamento agropecuário participaram da capacitação e foram habilitados a elaborar um plano de Manejo de Formigas Cortadeiras, exigência da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) ao produtor rural quando notificado por não atender as orientações prescritas pela assistência técnica e extensão rural.

O curso faz parte das ações do Grupo de Trabalho Manejo de Formigas Cortadeiras do Programa Plante seu Futuro. O Plano de Manejo, segundo o engenheiro-agrônomo e técnico do SENAR-PR, Leandro Alegransi, deve ter as seguintes etapas: informações do

profissional responsável; informações do produtor; diagnóstico da área e mapa de uso atual do solo; plano com especificações técnicas propostas; e cronograma de execução e recomendações para o manejo da praga. Segundo o técnico não é caro combater a formiga cortadeira, mas é preciso ter vigilância constante.

Grau de eficiência

A programação incluiu abordagem da legislação específica. “Eliminar totalmente a praga não é possível, mas o produtor rural consegue obter um grau de eficiência de controle que varia de 80 a 90%”, afirma o engenheiro-agrônomo Rodrigo Fadoni, que participou do curso.

Segundo o profissional, o manejo da formiga cortadeira é possível desde que sejam seguidos alguns passos como um bom mapeamento e diagnóstico da área; repasse do produto escolhido em 60 dias após a primeira aplicação, e, reavaliação, em 90 dias, de toda a área para verificar quantos focos foram extintos e quantos formigueiros novos apareceram.

Fadoni, que fez anteriormente o curso oferecido pelo SENAR-PR dirigido aos produtores rurais, destaca a importância de um bom mapeamento da área. “No curso tivemos a oportunidade de fazer esse exercício prático. Esse mapa faz parte do diagnóstico do problema é essencial para que bons resultados sejam alcançados”, diz.



Organização para ganhar qualidade

Iniciativa surgiu a partir de uma turma do Programa Empreendedor Rural

Organizar um grupo de produtores para fazer o Programa Empreendedor Rural (PER), foi a tarefa que o médico-veterinário, Tiago Mantovani, 30 anos, de Santo Antônio da Platina, recebeu em 2013 durante um dia de campo organizado pela Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte da FAEP.

A escolha dos participantes atendeu ao critério de mesclar produtores rurais e jovens filhos de produtores com visão empreendedora, que estivessem se preparando para a sucessão familiar buscando soluções para questões administrativas da propriedade. “Descobrimos problemas comuns e começamos a pensar em como solucioná-los”, disse.

Após a conclusão do curso, um grupo de 12 produtores continuou a se encontrar com o apoio do Sindicato Rural de Santo Antônio da Platina que além de ceder espaço e infraestrutura para as reuniões, tem financiado cursos, visitas técnicas a eventos e à propriedades mo-

delo. “A partir das iniciativas e sugestões que a FAEP/SENAR-PR fazem procuramos estimular o aprimoramento técnico do produtor. Esse grupo de pecuaristas quer se organizar não para vender boi, mas para vender carne de qualidade”, afirma o presidente do sindicato, José Afonso Júnior.

O desafio a ser trabalhado estava relacionado à comercialização, como resolver a falta de volume de venda e a regularidade de entrega.

Inicialmente o grupo contou com a orientação técnica do instrutor do curso, produtor rural e médico-veterinário, Cristiano Leite. “Com certeza conseguiremos consistência de produção para oferecer um produto unificado e uma comercialização, que garanta um diferencial econômico para os produtores. Já conseguimos um adicional na comercialização que varia de 3% a 10% no preço da arroba, mas esse percentual pode chegar a 20% ou mais, dependendo do que o mercado vai nos apontar e qual raça vamos produzir”, comenta Leite.

O coordenador do grupo de pecuaristas conta que já alcançaram vários resultados como o aumento da oferta de bezerros cruzados com raças europeias graças à tecnologia de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF).

“Além de incorporar tecnologia ao processo de produção adotamos uma prática de acompanhar o abate e avaliarmos em grupo as carcaças. Assim conseguimos mais informações e dados para orientar o trabalho na propriedade, pois nossa grande meta é a aliança mercadológica. O mais difícil já fizemos que foi reunir pessoas de características diferentes em torno de um propósito comum, o resto virá por consequência.”, finaliza Montavani.



APAE



A Regional de Campo Mourão mantém parceria com a Educare Escola de Educação Infantil, Ensino Fundamental modalidade Educação Especial, em Mauá da Serra, desde 2010. Dos 60 alunos atendidos pela escola, um grupo de 15 jovens com 18 anos, participa dos cursos oferecidos pelo SENAR-PR. Já foram realizados 16 cursos na escola nas áreas de olericultura, jardinagem, culinária e artesanato. “A maioria dos alunos é da área rural. Essa oportunidade de oferecer cursos em atividades afins a rotina deles contribui muito para o desenvolvimento individual e de novas habilidades”, comentou a assistente social da escola, Angélica Moreira da Silva. A direção da APAE também permite a participação das mães durante os cursos.

Dinamarca no Paraná



Para conhecer melhor o funcionamento do Sistema FAEP/SENAR-PR, um grupo de quatro dinamarqueses de Odense (30 mil habitantes), região Sudeste da Dinamarca, visitaram a sede do Sistema, em agosto. Acompanhados pelo engenheiro-agrônomo Sergio Costa, ao longo de uma semana eles percorreram propriedades leiteiras e escolas agrícolas em São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná para conhecer o sistema brasileiro de produção leiteira.

Show Rural



O SENAR-PR, junto com a FAEP e os sindicatos rurais, levou mais de oito mil produtores ao Show Rural em 2015. Foram 196 caravanas com produtores de todo o Paraná. O objetivo é que os produtores rurais tenham acesso a uma das principais ferramentas de produção - a informação, tendo conhecimento do que está sendo desenvolvido em relação a pesquisa e tecnologia. O Sistema FAEP/SENAR-PR, como faz todos os anos, também montou um estande durante o evento como ponto de referência aos produtores.

SENAR-PR e o CAR



Desde a prorrogação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), anunciado no início de maio, o SENAR-PR vem trabalhando sistematicamente para auxiliar os produtores do Estado a preencher corretamente o Cadastro. Foram capacitados diversos multiplicadores para ajudarem os produtores no preenchimento junto aos sindicatos rurais

de todas as regiões do Estado. Para cada turma o SENAR-PR disponibilizou dois técnicos que apresentaram o conteúdo teórico e auxiliam nos exercícios práticos de simulação. Ao final, os participantes receberam dois tipos de certificados: um de presença, onde foi verificada a participação integral no curso, e outro de avaliação de conteúdo com aplicação de um exercício prático de preenchimento de um CAR.

Seminário de cana-de-açúcar



Uma equipe técnica do SENAR-PR participou do 17º. Seminário de Mecanização e produção de cana-de-açúcar, em Ribeirão Preto, em março, o mais tradicional evento de mecanização do país voltado à cultura da cana-de-açúcar.

A necessidade de profissionais capacitados para ministrar cursos foi um dos fatores que levou o gerente técnico, Eduardo Gomes, o engenheiro-florestal, Neder Maciel Corso e o supervisor Jean Carlo Gonçalves Carraro a participarem do evento. “Para o SENAR-PR é importante a participação em eventos como esse porque proporciona a atualização do que está sendo colocado em prática nas usinas. Este conhecimento é, posteriormente, difundido nas palestras técnicas que reúnem os maiores especialistas da área”, avalia o gerente Técnico do SENAR-PR, Eduardo Gomes.

5º Simpósio Leite Integral



O SENAR-PR participou como co-realizador, contribuindo com a escolha dos palestrantes e com a divulgação da 5ª edição do Simpósio Leite Integral que teve como tema “Período de transição: os dias mais importantes da vida de uma vaca”. Em torno de 1,2 mil participaram do evento, entre produtores rurais, médicos-veterinários, zootecnistas, agrônomos, pesquisadores, técnicos e estudantes. O SENAR-PR e a FAEP levaram ao Simpósio um grupo de instrutores do SENAR-PR e de produtores de leite. Os participantes realizaram uma visita técnica a Fazenda Frankanna, em Carambeí.

Armazenista – cartilha e novos instrutores



A procura pelo curso de Armazenista fez o SENAR-PR aumentar de dois para sete o número de instrutores capacitados nessa área, e aprofundar os conteúdos no material pedagógico dos participantes. A formação ocorreu em maio, com 40 horas de duração, em uma parceria com a Cooperativa Castrolanda, que cedeu o espaço para as aulas teóricas e as instalações para as aulas práticas em sua unidade matriz no município de Castro.

Participaram 10 profissionais, sendo sete instrutores e três técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR. A nova cartilha do curso de Armazenista foi disponibilizada no segundo semestre para os produtores e trabalhadores rurais que fizeram o curso. Para atualização da cartilha, o SENAR-PR contou com outro parceiro a Kepler Weber, empresa especializada na construção de silos. A empresa cedeu diversas imagens de plantas de engenharia de modelos de silos, secadores, transportadores, canalizações e diversos equipamentos do complexo de armazenagem. As aulas foram ministradas pelo engenheiro-mecânico, Flavio Heming, que atua como consultor de projetos de estruturas, secadores e armazenagem de grãos.



PROGRAMA
EMPREENDEDOR
RURAL







Transformando sonhos em negócios



O Programa Empreendedor Rural (PER) tem sido um dos grandes alicerces da capacitação e qualificação do Sistema FAEP/SENAR-PR desde a sua criação, em 2003.

O curso é resultado de uma parceria com o Sebrae e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), com o objetivo de despertar nos produtores rurais o espírito empreendedor e de dar a eles as ferramentas necessárias para transformar sonhos em negócios.

Deu tão certo que o PER se tornou modelo no país. Criado por uma equipe de doutores em agricultura, o curso tinha inicialmente uma carga de 120 horas, divididas entre nove encontros com a duração de oito horas e três encontros de 16 horas. Desde 2012, o SENAR-PR oferece o Programa Empreendedor Rural na modalidade Educação à Distância (EaD) – o Empreendedor à Distância.

Nesses 13 anos foram 1.134 turmas, totalizando 28 mil produtores trabalhadores rurais que passaram pelo PER. Só em 2015 foram 48 turmas formadas, com a participação de 920 produtores e trabalhadores rurais. Em 2007 o PER iniciou a expansão nacional e, atualmente, está presente em 14 Estados brasileiros.

O encerramento dos 17 encontros do PER realizados durante o ano é comemorado com uma grande festa, o Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais, que marca a premiação dos finalistas do concurso. O encontro reúne no centro de convenções Expo Trade, em Pinhais, quase cinco mil empreendedores, líderes rurais e participantes dos programas do SENAR-PR vindos de todas as regiões do Estado.

Ao final do curso, os participantes apresentam um projeto, uma espécie de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Devem constar do projeto diagnóstico, planejamento estratégico e análise da realidade, estudo de mercado e outras particularidades de cada iniciativa.

Do total de trabalhos apresentados, dez projetos são classificados. Esses produtores recebem no evento um troféu e disputam a etapa estadual. Os empreendedores autores dos três projetos classificados em primeiro, segundo e terceiro lugares na seleção estadual participarão de viagem técnica nacional ou internacional.

Eles venceram!

A bióloga e estudante de Agronomia Aline Bonk, de 24 anos, de União da Vitória, conquistou o primeiro lugar entre os projetos finalistas do Programa Empreendedor Rural 2015. Com o projeto “Ampliação de Viveiros para a piscicultura”, ela pretende expandir a produção de carpas na Chácara d’Areia.

A propriedade é administrada por seus pais, Walter Carlos Bonk e Ana Margarete Celinski, que se dedicam à produção de grãos, reflorestamento e outras atividades. Produzir 12 mil alevinos e 10 mil quilos de peixe estão entre as metas do projeto. As ideias já começaram a sair do papel: 16 viveiros estão prontos para engordar as carpas e criar juvenis. “Eu via a nossa propriedade como um lar, onde eu passava o final de semana. Hoje, enxergo como uma empresa, que precisa gerar lucros e controlar os seus gastos para ter uma boa produtividade”.

Na prática

O segundo lugar ficou para o casal Marcio Manfredini e Rossana Campello Manfredini, de Guarapuava. O projeto em bovinocultura de corte foi desenvolvido ao longo de sete meses. Com pouca experiência no setor de agronegócios, eles decidiram investir na engorda de bovinos depois que Rossana herdou um pedaço de terra na Fazenda Lagoa Seca, em Cândói, há pouco mais de oito meses. No Empreendedor encontraram o braço forte para planejar o novo negócio. “Nós queríamos aproveitar a infraestrutura da propriedade e decidimos apostar na bovinocultura de corte”, conta Rossana.

À medida que elaboravam o projeto e participavam das aulas no Sindicato Rural de Guarapuava, eles iam já implantando as ideias na propriedade. “Compramos os bois e começamos a reformar as pastagens”, revela a novata produtora rural. Hoje, o plantel soma 320 cabeças de gado e desde o início do curso, em maio deste ano, já vendeu um lote de animais terminados. Segundo Rossana, uma das metas do projeto é aumentar o rebanho em 50 cabeças de gado por ano e produzir carne de qualidade.

Quando se trata do curso, Marcio avalia: “Antes, a gente só tinha achismo em relação aos custos de produção, por exemplo. Através do Empreendedor tivemos um direcionamento para fazer um novo planejamento da propriedade”.

Aprendizado

“Sítio Vale do Mel – Agricultura e pecuária leiteira” foi o título do projeto da estudante de Agronomia, Flávia Smulek, de Prudentópolis, que ficou em terceiro lugar. Na propriedade da família de 115,56 hectares, ela pretende melhorar a produtividade leiteira com a implantação de pastagens e a construção de um novo tratador para 30 vacas.

Hoje, a atividade leiteira é a secundária no sítio, e a maior parte da renda está na produção de grãos. Entre as metas do projeto está expandir o plantel de 24 vacas matrizes para 28 cabeças no prazo de um ano. “Nós queremos aumentar a rentabilidade da propriedade com o aumento da produtividade leiteira, com maior conforto para as vacas e bem-estar animal”, comenta.

Segundo ela, a meta é implantar o projeto em 2016. Em relação ao PER, Flávia resume: “Ao longo do curso, eu conheci melhor a minha propriedade. Se viável ou não fazer investimentos, sem contar que as atividades desenvolvidas durante o curso proporcionaram em grande aprendizado”.







PROGRAMA
EMPREENDEDOR
R U R A L

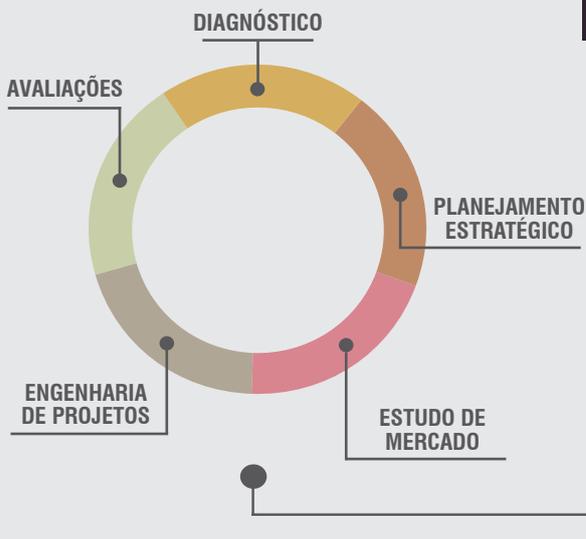
2015

EM NÚMEROS



0 PROGRAMA

5 FASES / 17 ENCONTROS EM CADA



99

PROJETOS CLASSIFICADOS
PARA AS BANCAS



960

PRODUTORES RURAIS PARTICIPANTES



48

TURMAS



DESDE O INÍCIO DO PROGRAMA EM 2003,

FORAM **1.134** TURMAS

***28 MIL**

PRODUTORES CAPACITADOS



105

ÔNIBUS. SE COLOCADOS EM FILA OCUPARIAM

1,5 Km



O EVENTO



160

PESSOAS NA ORGANIZAÇÃO



500

MESAS FORAM COLOCADAS NAS
ÁREAS DE REFEIÇÕES



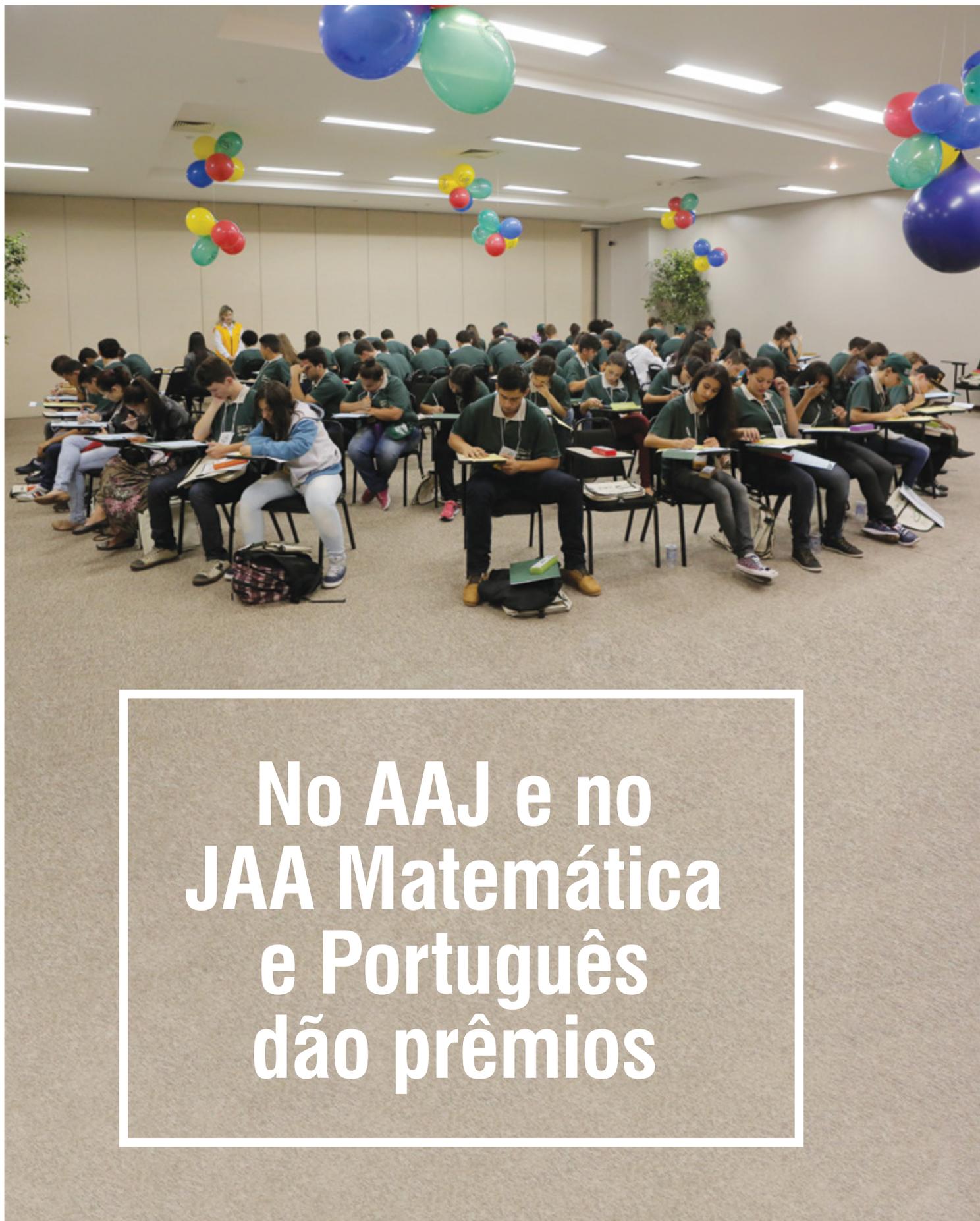
54

HOTÉIS EM CURITIBA E
REGIÃO RECEBERAM OS
PARTICIPANTES DO EVENTO



18

BUFÊS FORAM INSTALADOS PARA
SERVIR OS PARTICIPANTES



No AAJ e no JAA Matemática e Português dão prêmios

Desempenho de estudantes é reconhecido na Olimpíada Rural

Paralelo ao evento de encerramento do Programa Empreendedor Rural, são realizadas as Olimpíadas Rurais nas modalidades de Matemática e Português. Criar o hábito de estudar de uma forma diferente e trazer um novo estímulo para os jovens aprofundarem seus conhecimentos são os objetivos da Olimpíada.

O concurso é dirigido aos participantes dos programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ).

Esse ano o SENAR-PR registrou 862 inscrições para as Olimpíadas, sendo 420 em Matemática e 442 em Português. Desse total, 50 alunos de cada matéria vieram para a Curitiba participar da etapa estadual das Olimpíadas Rural. Cada um dos finalistas recebeu um pen drive como reconhecimento pelo esforço e disciplina, e os três vencedores em cada categoria levaram para casa um tablet cada.

Matemática

Na Olimpíada de Matemática foram premiadas duas meninas e um menino. Juliana Marcelli Lopes, de São Jorge do Oeste, está atualmente no terceiro ano do ensino médio e desde pequena demonstrou aptidão para os números. Aos 17 anos ela já mira o curso universitário de Ciências Biológicas. Apesar de morar na área urbana do município, ela destacou a importância do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), do SENAR, na sua trajetória. “Acho que foi o maior aprendizado que tive na minha escola, tem muita aula prática”, afirmou.

Outra vencedora foi Flávia Miquelino, de 16 anos, moradora de Ribeirão do Pinhal. Cursando o segundo ano do ensino médio, ela ainda não sabe qual será o curso que irá tentar no vestibular. Sem relação direta com o trabalho rural, ela também destacou a importância no JAA na sua formação. “A gente aprende um monte de coisa boa, principalmente como lidar com pessoas”, avaliou.

Outro vencedor foi Danilo da Silva Nunes, 17 anos, morador de Tapejara. Competidor nas duas olimpíadas, ele recebeu com surpresa o resultado, pois acreditou que iria melhor em português do que em matemática.

Ainda indeciso sobre o vestibular que irá tentar, ele destacou o trabalho do programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), desenvolvido pelo SENAR-PR. “Foi muito importante pra mim, me deu um conhecimento da área profissional que eu não tinha”, destacou.

Português

A experiência do primeiro beijo de um menino, a superação de um acidente e uma festa surpresa foram os temas das redações finalistas na prova de português.

A redação de Gabriel Vinícius dos Santos Advíncula Souza, 16 anos, tem um pouco de autobiografia e revela os sentimentos e momentos que antecederam o beijo. Aluno do 2º ano do Ensino Médio em Nova Londrina, neto de produtor rural, ele estava só estudando, há três meses, quando soube de uma oportunidade de trabalho como Jovem Aprendiz e conseguiu seu primeiro emprego. “Graças ao JAA estou trabalhando e sou muito grato a esse curso. No JAA a gente aprende muito sobre agricultura, mas muitas outras coisas sobre o mundo do trabalho, o que para mim está sendo uma grande oportunidade”, diz.

Hoje ele trabalha como aprendiz no setor de Recursos Humanos na Cooperativa Agroindustrial do Noroeste Paranaense (Copagra).

Já Maylon Freitas Silva, 18 anos, cursa desde o AAJ - Mecânica, com carga horária de 800 horas, mas também já fez o JAA, em 2012. Ele é de Tapejara, no Noroeste do Paraná, e cursa a faculdade de Publicidade Propaganda na Universidade Paranaense, em Umuarama, onde é bolsista. “Vou continuar cursando a faculdade, mas agora vou investir na área de Mecânica de motores e futuramente pretendo juntar as duas áreas e ter uma atuação melhor na minha vida profissional”, conta. O texto escrito por Maylon foi um relato de uma experiência pessoal uma festa surpresa de aniversário que os amigos organizaram para ele. “Antes dos parabéns meus amigos fizeram um pequeno trote com ovos, café, areia e farinha.”, explica.

Layani Rafaela da Silva, 14 anos, de Itaúna do Sul, entrou no programa JAA quando o instrutor Adriano Machado foi à escola fazer o convite para as turmas do Ensino Médio. Ela está no 1º ano e cultiva o gosto pela leitura e jogos de vôlei. O texto de Layani foi um relato sobre o dia em que sofreu um acidente de bicicleta e perdeu três dentes, aos nove anos. “Sempre vou lembrar isso pelo resto da vida, me marcou muito. Com o decorrer do tempo foi melhorando, mas o primeiro ano foi um desespero só”, lembra.





NÚMEROS
2015

LINHAS DE AÇÃO

	EVENTOS	PARTIC.	CAR.HOR.
AGRICULTURA	841	10.959	13.980
Grandes Culturas Anuais	242	2.854	4.312
Grandes Culturas Semiperenes e Perenes	207	3.456	2.040
Olericultura	120	1.466	2.620
Fruticultura	101	1.185	1.168
Floricultura e Plantas Ornamentais	39	484	936
Plantas Medicinais e Especiarias	65	772	1.560
Produção Orgânica	67	742	1.344
PECUÁRIA	605	8.457	15.788
Pecuária de Grande Porte	460	6.781	12.272
Pecuária de Médio Porte	42	493	688
Pecuária Animais Pequeno Porte	103	1.183	2.828
SILVICULTURA	139	1.778	1.504
Florestamento e Reflorestamento	139	1.778	1.504
AQUÍCULTURA	56	713	896
Criação de Animais Aquáticos	56	713	896
AGROINDÚSTRIA	0	0	-
Benef. Transf. Prim. Prods. Orig. Agrossilvipastoris	0	0	-
ATIVIDADES DE APOIO AGROSSILVIPASTORIL	3.625	100.822	88.134
Administração Rural	1.981	81.666	44.832
Mecanização Agrícola	1.644	19.156	43.302
ATIVIDADES RELATIVAS À PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	294	3.266	7.672
Classif. Armazen, Preserv. Prod. Orig. Agrossilvipastoril	112	1.322	2.248
Construções Rurais	59	557	1.944
Montagem e Reparo de Máquinas Agrícolas e Motores	33	340	1.320
Prest. Serv. Áreas Saúde, Vest. Art. Domést., Agrop. e Extrativ.	73	857	1.752
Turismo Rural	17	190	408
APRENDIZAGEM RURAL	221	5.081	31.528
TOTAL GERAL	5.781	131.076	159.502

TOTAL GERAL DE EVENTOS, PARTICIPANTES E CARGA HORÁRIA

5.781
EVENTOS

131.076
PARTICIPANTES

159.502
HORAS



	Agricultura	Pecuária	Silvicultura	Aquicultura	Atividades de Apoio Agrossilvipastoril	Atividades relativas à prestação de serviços	Aprendizagem rural
Eventos	841	605	139	56	3.625	294	221
Participantes	10.959	8.457	1.778	713	100.822	3.266	5.081
Carga Horária	13.980	15.788	1.504	896	88.134	7.672	31.528

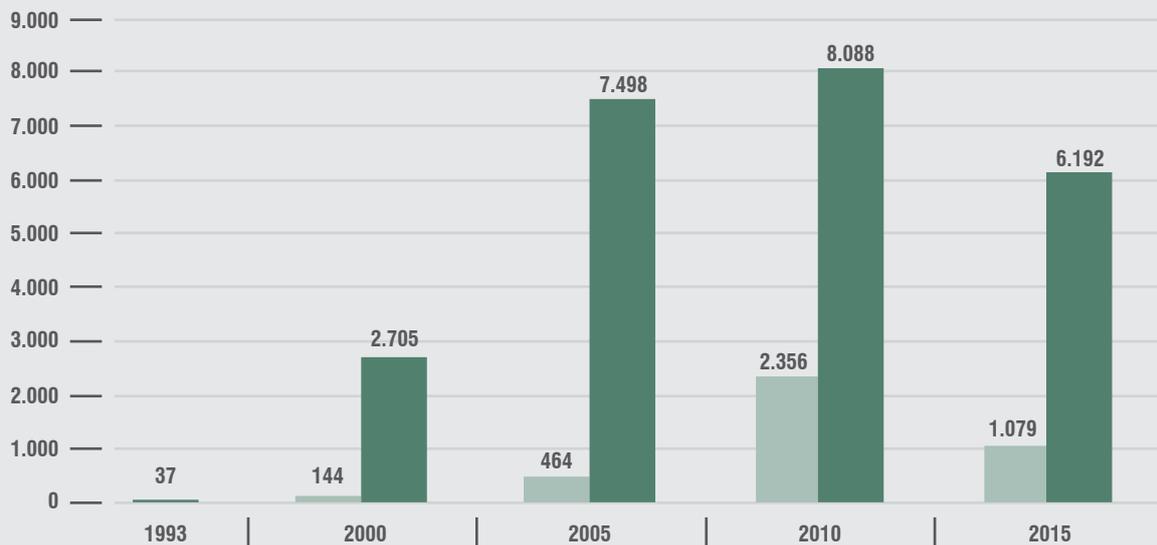


EVENTOS

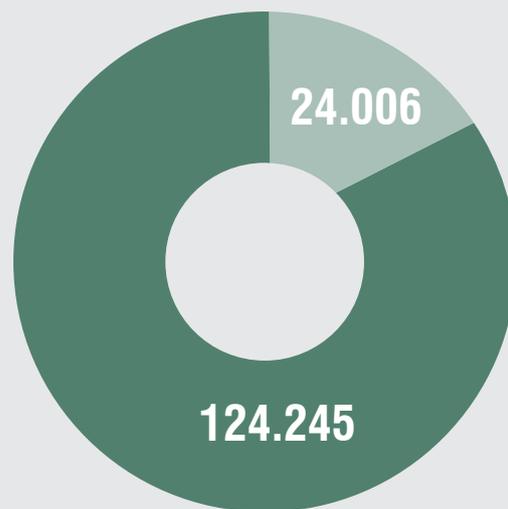
PARTICIPANTES

CARGA HORÁRIA

EVENTOS



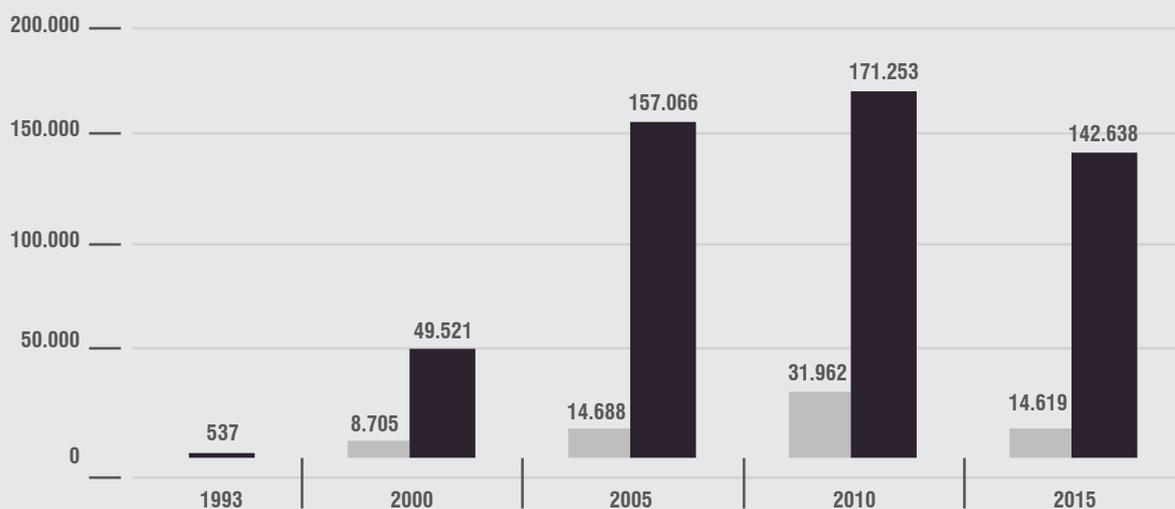
	PS	FPR
1993	-	37
2000	144	2.705
2005	464	7.498
2010	2.356	8.088
2015	1.079	6.192
	24.006	124.245



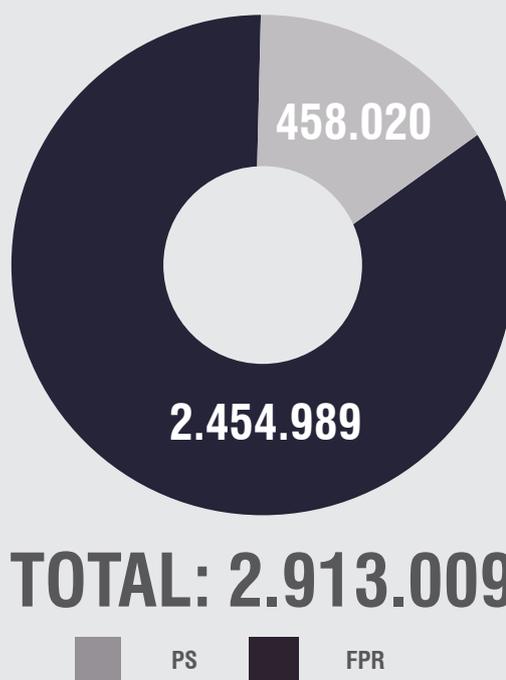
TOTAL: 148.251

PS FPR

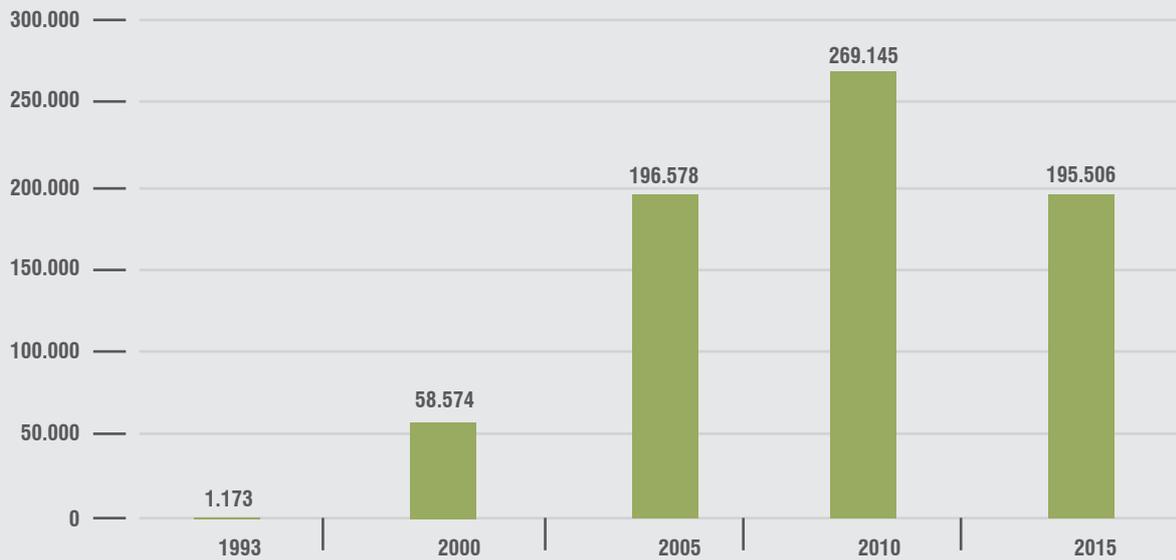
PARTICIPANTES



	PS	FPR
1993	-	537
2000	8.705	49.521
2005	14.688	157.066
2010	31.962	171.253
2015	14.619	142.638
TOTAL	458.020	2.454.989



CARGA HORÁRIA

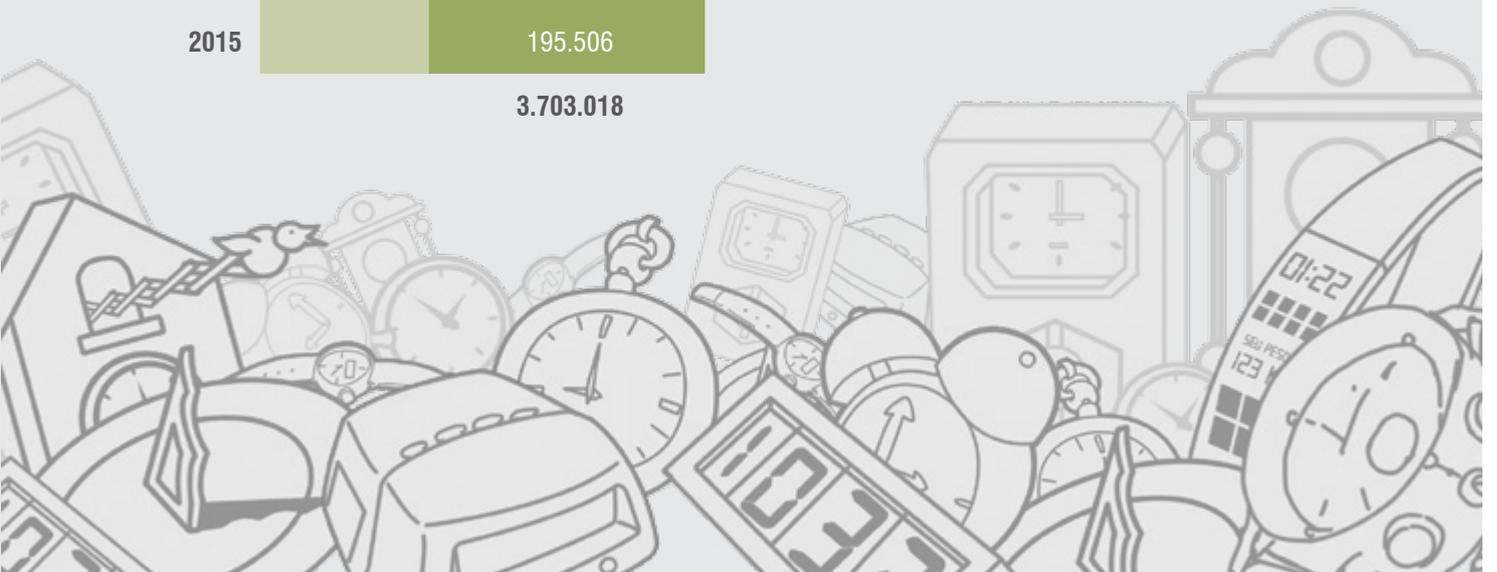


Ano	FPR/PS/RH
1993	1.173
2000	58.574
2005	196.578
2010	269.145
2015	195.506

TOTAL: 3.703.018

FPR/PS/RH

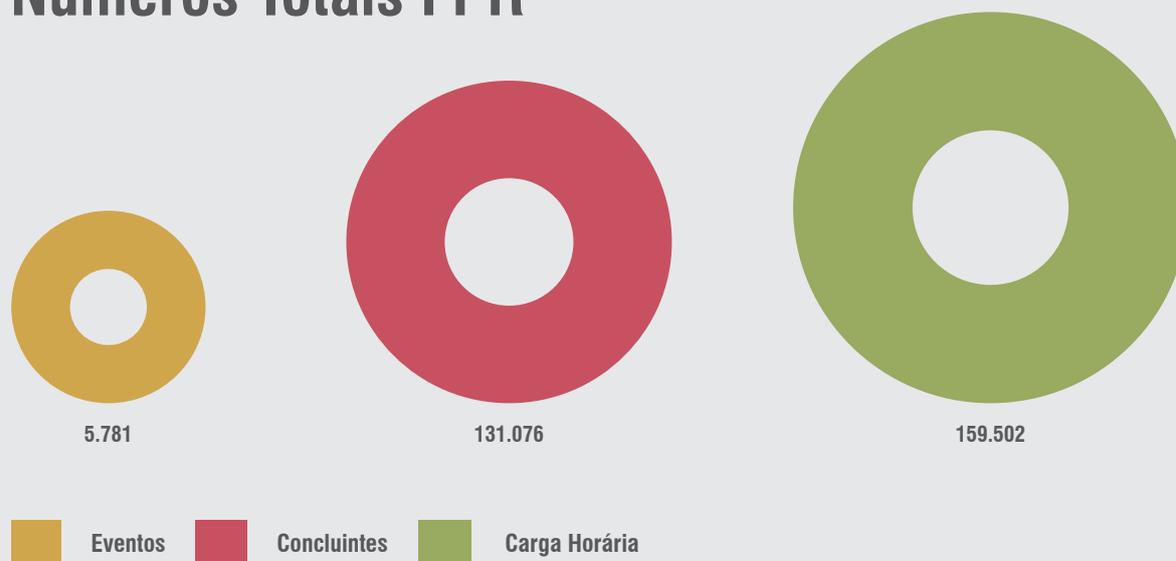
3.703.018

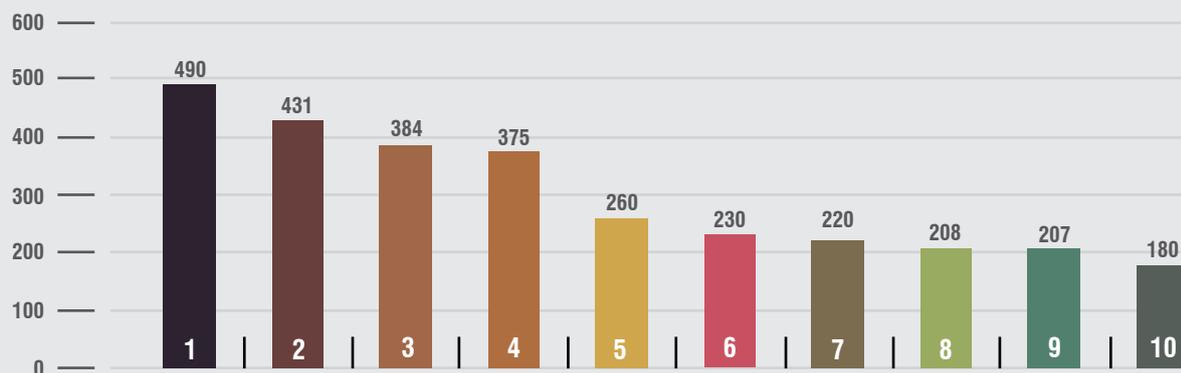


FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL

Classif.	Ocupação	Eventos	%	Concl.	%	Car.Hor.	%
1	Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos	490	8%	5.861	4%	10.012	6%
2	Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola)	431	7%	5.290	4%	10.688	7%
3	Trabalhador na Bovinocultura de Leite	384	7%	5.979	5%	9.176	6%
4	Trabalhador na Segurança no Trabalho	375	6%	3.659	3%	5.680	4%
5	Programa de Educação a Distância - EAD	260	4%	4.161	3%	8.776	6%
6	Programa de Inclusão Digital	230	4%	2.532	2%	8.976	6%
7	Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris	220	4%	4.010	3%	11.162	7%
8	JAA - Jovem Agricultor Aprendiz	208	4%	4.886	4%	25.608	16%
9	Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais	207	4%	3.456	3%	2.040	1%
10	Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motosserra	180	3%	885	1%	7.128	4%
TOTAL		2.985	52%	40.719	31%	99.246	62%

Números Totais FPR





1	Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos	490
2	Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola)	431
3	Trabalhador na Bovinocultura de Leite	384
4	Trabalhador na Segurança no Trabalho	375
5	Programa de Educação a Distância - EAD	260
6	Programa de Inclusão Digital	230
7	Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris	220
8	JAA - Jovem Agricultor Aprendiz	208
9	Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais	207
10	Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motosserra	180



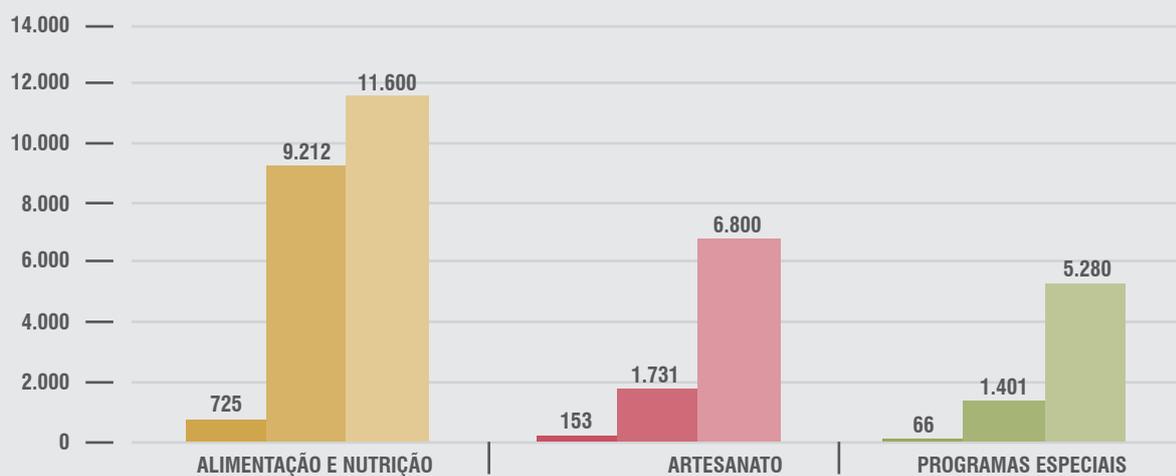
PROMOÇÃO SOCIAL

Classif.	Atividades	Eventos	%	Partic	%	Car.Hor.	%
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO		725	67%	9.212	63%	11.600	44%
1	conservação de frutas e hortaliças	221	20%	2.729	19%	3.536	13%
2	panificação	183	17%	2.421	17%	2.928	11%
3	derivados de leite	102	9%	1.287	9%	1.632	6%
4	beneficiamento e transformação caseira de mandioca	100	9%	1.273	9%	1.600	6%
5	beneficiamento e transformação caseira de cereais	80	7%	994	7%	1.280	5%
6	derivados de pescado	39	4%	508	3%	624	2%
ARTESANATO		153	14%	1.731	12%	6.800	26%
7	artesanato em palha de milho	66	6%	757	5%	1.424	5%
8	confeção básica de vestuário (corte e costura)	46	4%	508	3%	4.600	18%
9	artesanato em bambu	41	4%	466	3%	776	3%
PROGRAMAS ESPECIAIS - PS							20%
10	mulher atual	66	6%	1.401	10%	5.280	20%
TOTAL		944	87%	12.344	84%	23.680	90%

Números Totais PS



	Eventos	Participantes	Carga Horária
Alimentação e Nutrição	725	9.212	11.600
Artesanato	153	1.731	6.800
Programas Especiais	66	1.401	5.280



EXPEDIENTE

EDIÇÃO

Franco Iacomini

REVISÃO

Gerência Técnica e
de Planejamento

TEXTOS

André Amorim
Hemely Cardoso
Katia Santos

FOTOGRAFIAS

Fernando Santos
Brunno Covello
Milton Dória
Gilson Abreu
Lineu Filho
Michel Willian
Arquivo Sistema FAEP/SENAR-PR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Diogo Figuel

ILUSTRAÇÃO

Icaro Freitas

REALIZAÇÃO

Comunicação Social do Sistema FAEP







REGIONAIS SENAR-PR

Regional Curitiba

Responsável:

Luis Guilherme P. B. Lemes
(41) 9976-1449 / (41) 2106-0454
regionalcuritiba@senarpr.org.br
Marechal Deodoro, 450 12º andar
CEP: 80010-010 - Curitiba - PR

Regional Ponta Grossa

Responsável: Felipe Preto Grzebielucka
(42) 9972-4522 / (42) 3225-8915
regionalpontagrossa@senarpr.org.br
R. Theodoro Rosas, 1381 - Fundos
CEP: 84010-180 - Ponta Grossa - PR

Regional Irati

Responsável:
Eduardo Figueiredo Mercado
(42) 9904-0505 / (42) 3422-5301
regionalirati@senarpr.org.br
R. 19 de Dezembro, 154 - Centro
CEP: 84500-000 - Irati - PR

Regional Guarapuava

Responsável:
Aparecido Ademir Grosse
(42) 9977-2799 / (42) 3626-4789
regionalguarapuava@senarpr.org.br
R. Afonso Botelho, 58
CEP: 85070-165 - Guarapuava - PR Caixa Postal 3504

Regional Pato Branco

Responsável:
Eduardo Antonio Marcante
(46) 9975-2099 / (46) 3225-9096
regionalpatobranco@senarpr.org.br
R. Osvaldo Aranha, 377
CEP: 85501-310 - Pato Branco - PR

Regional Francisco Beltrão

Responsável:
Eduardo Antonio Marcante
(46) 9975-2099 / (46) 3524-6014
regionalfcobeltrao@senarpr.org.br
R. Ponta Grossa, 2089 sala 03 - Centro CEP:
85601-600 - Francisco Beltrão- PR

Regional Matelândia

Responsável:
Francisco Pelição de Oliveira
(45) 9972-4710 / (45) 3262-2774
regionalmatelandia@senarpr.org.br
Av. Paraná, 930 - 1º piso - sala 30 - Centro
CEP: 85887-000 - Matelândia - PR Caixa Postal - 87

Regional Campo Mourão

Responsável: Josiel do Nascimento
(44) 9978-0922 / (44) 3529-1463
regionalcampomourao@senarpr.org.br
Av. Irmãos Pereira, 963 - 2º and. Sl. 10 CEP:
87301-010 - Campo Mourão - PR

Regional Londrina

Responsável: Arthur Piazza Bergamini
(43) 9961-0602 / (43) 3357-1481
regionallondrina@senarpr.org.br
Parque de Exposições Gov. Ney Braga
Av. Tiradentes, 6355 CEP: 86072-000 -
Londrina - PR

Regional Umuarama

Responsável:
Jean Carlo Gonçalves Carraro
(44) 9976-1547 / (44) 3624-3552
regionalumuarama@senarpr.org.br
R. Ministro Oliveira Salazar, 4835 - Edifício
Portinari - sala 02 - Térreo CEP: 87502-070 -
Umuarama - PR

Regional Mandaguçu

Responsável:
Salvador José Morales Stefano
(44) 9973-8502 / (44) 3245-2055
regionalmandaguacu@senarpr.org.br
Av. Munhoz da Rocha, 800 - 2º andar - sala 34
CEP: 87160-000 - Mandaguçu - PR

Administração Regional do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Curitiba - PR - CEP: 80010-010
F: 41 2169.7988 | 2106.0401



Rua Marechal Deodoro, 450 - 14º andar

CEP 80010.010 | Curitiba-PR

Fone: (41) 2169.7988 | Fax: (41) 3323.2124

email: faep@faep.com.br

www.sistemafaep.org.br